Pré-vestibular

Prosa, Poesia, emprego de Homônimos e Parônimos, tipos de texto

Abordagem Teórica

Os alunos, quando estão diante de uma prova de vestibular, certamente sentem-se na primeira situação-limite de suas vidas. Sabem que, por um lado, suas famílias, seus amigos e todas as pessoas que os conhecem estarão observando a atuação deles nas provas e que, por outro lado, a aprovação significa, no mínimo, estudar as disciplinas com as quais possuem afinidades.

Dentro desse contexto, a prova de redação oferece alguns desafios a mais. Não é incomum que os candidatos considerem a sua elaboração como um dos momentos mais difíceis de todo o processo de seleção.

Prosa e poesia

É frequente que, na proposta de redação elaborada por algumas bancas, surja a palavra prosa, que pode ocasionar uma grande dúvida no candidato, sobre como produzir adequadamente o seu texto.

Caso a situação permita, para dirimir essa dúvida de significado, seria ideal a consulta a um dicionário:

Prosa: (ó), s.f. Modo de falar ou escrever, segundo o hábito natural da vida; aquilo que se diz ou escreve sem ser em verso [...]. (Dicionário O Globo.)

Para ficar mais claro o conceito, convém estabelecer dois outros significados: o de verso e, em decorrência dele, o de poesia.

Verso: (é), s.m. Reunião de palavras sujeitas, em número e cadência, a certas regras fixas. Cada uma das linhas que formam uma composição poética; o gênero poético; poesia; versificação [...]. (Dicionário O Globo.)

Poesia: arte de escrever em verso [...] aquilo que desperta o sentimento do belo; inspiração; aquilo que há de comovente em qualquer pessoa ou coisa [...]. (Dicionário O Globo.)

É importante observar que caberia buscar o significado de poema. O mesmo dicionário, utilizado para as definições acima, diz que poema é "obra em verso, composição poética de certa extensão, e geralmente, de assunto épico [...]".

Há uma pergunta que algum candidato ainda pode estar se fazendo: por que a prova exige uma composição em prosa?

Algumas respostas possíveis são:

- Uma obra em versos depende muito da afinidade do escritor com a modalidade do texto.

SAE DIGITAL
O PASSO À FRENTE

- Uma obra em prosa permite que o autor desenvolva, de maneira mais objetiva, aquilo que pensa sobre o assunto que precisa desenvolver.
- O texto produzido em versos evidencia uma produção mais artística e pessoal do tema (observe que, na definição de poesia, ocorre a palavra "arte").
- A produção em prosa, segundo alguns, é mais fácil de ser avaliada porque existem técnicas que podem ser alcançadas por todos os que tiverem a finalidade de produzir um texto de qualidade.

Observe algumas diferenças entre os textos em prosa e verso:

Prosa	Verso
• Predomínio da ordem direta dos termos da oração e nos períodos. • A rima é rejeitada, tornando-se um vício de linguagem chamado eco. • O ritmo acompanha a naturalidade da fala. • Não há predomínio das sequências melódicas.	• Predomínio da ordem indireta dos termos da oração e nos períodos. • A rima é utilizada, apesar de não ser obrigatória. • O ritmo é marcante e ocorre preocupação com a métrica. • Predomínio das sequências melódicas.

Portanto, todos os profissionais que sairão formados das várias instituições de Ensino Superior devem ter condições de produzir textos não-artísticos porque, certamente, a profissão que vão abraçar exigirá isso. Para garantir essa competência, é importante que, para ingressar na faculdade escolhida, os candidatos demonstrem ter uma boa produção textual **em prosa**, porque a poesia... Ah! Essa, eles descobrirão, ou não, pela vida.

Tipos de texto

Um dos pontos importantes em muitas provas é o reconhecimento dos tipos de texto.

- O que é descrever?
- O que é narrar?
- O que é dissertar?

Todos os conceitos acima já foram discutidos durante o Ensino Médio, por isso a abordagem teórica deste módulo é resumida. A tipologia textual será abordada, também, durante toda a apostila, sob o aspecto de "como fazer?".

Dissertação

Leia atentamente o texto abaixo:

A arte de escrever

Há, portanto, uma arte de escrever – que é a redação. Não é uma prerrogativa dos literatos, senão uma atividade social indispensável, para a qual falta, não obstante, muitas vezes, uma preparação preliminar.

A arte de falar, necessária à exposição oral, é mais fácil na medida em que se beneficia da prática da fala cotidiana, de cujos elementos parte em princípio.

O que há de comum, antes de tudo, entre a exposição oral e a escrita é a necessidade da boa composição, isto é, uma distribuição metódica e compreensível de ideias.

Impõe-se igualmente a visualização de um objetivo definido. Ninguém é capaz de escrever bem, se não sabe bem o que vai escrever.

Por causa disso, as condições para a redação no exercício da vida profissional ou no intercâmbio amplo dentro da sociedade são muito diversas das da redação escolar. A convicção do que vamos dizer, a importância que há em dizê-lo, o domínio de um assunto da nossa especialidade, tiram da redação o caráter negativo de mero exercício formal, como tem na escola.

Qualquer um de nós, senhor de um assunto é, em princípio, capaz de escrever sobre ele. Não há jeito especial para a redação, ao contrário do que muita gente pensa. Há apenas uma falta de preparação inicial, que o esforço e a prática vencem.

(CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 7. ed.)

No texto acima, o autor defende sua ideia, explicando seu ponto de vista sobre um determinado assunto: ele está dissertando. Os exames de vestibular, na sua grande maioria, propõem a seus candidatos a elaboração de textos dissertativos porque, a partir deles, os corretores podem perceber:

- A capacidade que o candidato possui de desenvolver o tema proposto.
- A visão crítica que o aluno apresenta sobre a vida.
- Os argumentos que ele usa para desenvolver suas ideias.
- A abordagem coerente que faz do tema.
- A linguagem que ele usa na sua produção textual.

É importante que os candidatos tenham sempre em mente esses cinco pontos importantes quando estiverem desenvolvendo sua dissertação nas provas.

Narração

Observe o seguinte texto:

Meu guri

Chico Buarque

Quando, seu moço, nasceu meu rebento
Não era o momento dele rebentar
Já foi nascendo com cara de fome
Eu não tinha nem nome pra lhe dar.
Como fui levando, não sei lhe explicar,
Fui assim levando, ele a me levar
E na sua meninice
Ele um dia me disse
Que chegava lá
Olha aí!

Olha aí!
Ai, o meu guri,
Olha aí!
É o meu guri
E ele chega

Chega suado e veloz do batente
E traz sempre um presente pra me encabular
Tanta corrente de ouro, seu moço,
Que haja pescoço pra enfiar
Me trouxe uma bolsa, já com tudo dentro
Chave, caderneta, terço e patuá,
Um lenço e uma penca de documentos
Pra finalmente eu me identificar
Olha aí!

Olha aí!
Ai, o meu guri,
Olha aí!
É o meu guri
E ele chega

Chega no morro com carregamento
Pulseira, cimento, relógio, pneu gravador.
Rezo até ele chegar, cá no alto
Essa onda de assalto, tá um horror
Eu consolo ele, ele me consola,
Boto ele no colo pra ele me ninar.
De repente acordo, olho pro lado,
E o danado já foi trabalhar
Olha aí!

Olha aí!
Ai, o meu guri,
Olha aí!
É o meu guri
E ele chega

Chega estampado, manchete, retrato, com venda nos olhos
Legenda e as iniciais.
Eu não entendo essa gente, seu moço
Fazendo alvoroço demais.
O guri no mato, acho que tá rindo
Acho que tá lindo, de papo pro ar.
Desde o começo, eu não disse, seu moço,
Ele disse que chegava lá,
Olha aí!

Olha aí!
Ai, o meu guri,
Olha aí!
É o meu guri

Você pôde perceber que o texto está escrito em forma de poesia, porque é a letra de uma música. Além disso, pertence a outro tipo de composição: a narração. Narrar é priorizar os acontecimentos e não a exposição de uma ideia, como na dissertação.

Observe que no texto dado ocorrem todos os elementos importantes em uma narrativa:

- Narrador: um dos progenitores do guri.
- Personagem principal : o guri.
- Enredo: a vida dele.
- Espaço: urbano.
- Tempo: dias atuais.

Algumas importantes universidades solicitam que o candidato narre um texto em sua prova de redação. É importante perceber que os corretores dessas instituições podem, com isso, avaliar vários itens, como, por exemplo:

- a organização das ideias;
- a coerência com que conta a estória;
- a adequação da linguagem dos personagens a cada situação vivida por eles.

Descrição

Agora observe o trecho abaixo retirado do romance *Iracema*, de José de Alencar:

"Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena campeava os campos da nação tabajara. [...]"

O fragmento acima faz com que o autor crie a imagem mental da protagonista do romance. Iracema não age no texto, portanto, não se prioriza a ação. O narrador, nesse trecho, não expressa sua opinião sobre qualquer fato da obra. A personagem "aguarda estaticamente que o leitor registre sua imagem na mente" para poder agir e desenvolver o texto narrativo.

A descrição está sempre auxiliando os textos narrativos ou dissertativos a serem mais claros, sejam eles ficcionais ou reais.

Homôninos

Os candidatos ao vestibular, não raro, dizem que "têm as ideias, mas não sabem como passá-las para o papel". Um dos elementos geradores dessa dificuldade pode estar ligado ao pouco conhecimento do significado das palavras. Uma adequação maior de vocabulário passa pelo estudo de alguns conceitos gramaticais e pela sua respectiva aplicação ao texto.

Todos, seguramente, já estudaram os homônimos nas aulas de Língua Portuguesa. Sabem que homônimos são palavras que possuem "a mesma pronúncia, ou grafia, ou ambas, e significados diferentes". Conhecem exemplos de cada um dos tipos citados, tais como:

Homônimos homófonos

Possuem a mesma pronúncia e diferente grafia.

Esta palavra não deve receber **acento** gráfico.

O **assento** da cadeira não está confortável.

Homônimos homógrafos

Possuem a mesma grafia e diferente pronúncia.

O **interesse** da população está voltado para as promessas de campanha.

Espero que a população se **interesse** por este assunto.

Homônimos perfeitos

Possuem grafia e pronúncia iguais.

O homem **são** faz ginástica.

Eles **são** responsáveis por este problema.

Mas... será que os alunos usam esse recurso gramatical em suas redações?

É importante ressaltar que só se deve usar um homônimo (ou qualquer palavra) com plena convicção de seu significado. Nunca se aventure numa prova de vestibular. Lembre-se: "Todos estarão olhando sua atuação!" Inclusive aqueles que produzem notícias ou sites com os erros escritos nas provas.

Parônimos

Como já foi dito anteriormente, é importante usar um vocabulário rico nas redações. Usar bem o vocabulário implica estudar os parônimos, não apenas pensando no seu significado isolado, mas sempre contextualizado. Observe o fragmento seguinte:

"Vale ressaltar que o policial que infringe uma multa corretamente evita que o motorista inflija as leis de trânsito."

O aluno do Ensino Médio, autor da frase acima, teve uma excelente intenção ao aplicar os parônimos mencionados, entretanto, cometeu uma pequena falha: inverteu as palavras, pois o "policial inflige (aplica) a multa e evita que o motorista infrinja (transgrida) a lei". Estudar os parônimos é criar uma grande vantagem em relação à linguagem da redação.

Exercícios Resolvidos

1. Observe o texto abaixo:

Tragédia brasileira

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade. Conheceu Maria Elvira na Lapa – prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura [...] Dava

tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranjou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.

Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bonsucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

(BANDEIRA, Manuel. Tragédia brasileira. *In:*_____ **Estrela da Manhã**. São Paulo: Scipione, 1936.)

O texto de Manuel Bandeira está escrito em prosa ou poesia?

Solução:

Fazendo uma análise rápida do texto, podemos considerá-lo como prosa; entretanto, cabem algumas considerações antes de uma resposta definitiva:

Lembre-se de que Manuel Bandeira é um autor que está vinculado à primeira fase do Modernismo brasileiro, período em que os gêneros literários fundiram-se pela busca ideológica de acabar com a obra de arte composta dentro dos padrões convencionais e pela tentativa de aproximação da arte brasileira com as vanguardas europeias.

Observe que os "parágrafos" não estão organizados dentro dos padrões convencionais da prosa, pois há ideias que estão separadas, mas que deveriam estar no mesmo "parágrafo" devido a uma proximidade semântica com a frase anterior. Releia os dois primeiros versos.

Perceba, ainda, que os versos do texto apresentam um ritmo de leitura extremamente importante para a compreensão do texto.

O texto foi publicado originalmente no livro "Estrela da Manhã", obra considerada como um livro de poesias.

A resposta final, portanto, seria que o texto está escrito em prosa poética, modo que o candidato às provas de vestibular não deve adotar em seu texto, a não ser que a proposta de redação assim o permita.

2.

Divulgação: SENAC.

Operários. Tarsila do Amaral.

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho, num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(GATLIB, Nádia. **Tarsila do Amaral, Modernista.** São Paulo: SENAC, 1998.)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

a) "Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas."
(Vinícius de Moraes)

b) "Somos muitos severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima."
(João Cabral de Melo Neto)

c) "O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada em arquivos."
(Ferreira Gullar)

d) "Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os
sonhos do mundo."
(Fernando Pessoa)

e) "Os inocentes do Leblon
Não viram o navio entrar [...]
Os inocentes, definitivamente inocentes tudo ignoravam,
mas a areia é quente, e há um óleo suave
que eles passam pelas costas, e aquecem."
(Carlos Drummond de Andrade)

Solução: *B*

É importante observar a interdisciplinaridade existente na interpretação do quadro, do texto em prosa e dos poemas apresentados nas alternativas. O gabarito oficial é a letra B, associando a ideia de trabalho do quadro de Tarsila, ao adjetivo "iguais" do texto, unificando esses dois pontos: Morte e Vida Severina.

Algumas palavras

Luís Garcia

As palavras andam apanhando muito, até mesmo na mão de quem devia saber o respeito que merecem. É como se fosse uma cabala contra a comunicação: o significado das palavras é depreciado, desprezado, trocado, ignorado.

A sério, não é conspiração: falta um esforço deliberado e organizado, devidamente identificado. Por outro lado, há sentido na paranoia: se fosse de propósito, a sabotagem do idioma — que tem seus beneficiários — não seria mais eficiente.

Em algumas áreas, o vocabulário é mínimo, e isso sobrecarrega certas palavras, forçadas a fazer o seu trabalho e o de outras. Diversas morrem de exaustão. Em outros campos, desprezam-se palavras que dão o seu recado com eficiente simplicidade e encantadora sonoridade. São trocadas por exibicionistas peruas polissilábicas, supostamente inteligentes.

3. "É como se fosse uma cabala contra a comunicação". Essa frase retirada do texto supõe:

a) feitiçaria encomendada.

b) conspiração hipotética.

c) segredo reservado.

d) cilada internacional.

Solução: *B*

A palavra "cabala" significa "conluio, maquinações, conspiração", e a construção "como se fosse" indica que o fato não é comprovado, portanto, a única resposta possível é a letra B.

4. Ao começar o segundo parágrafo do texto com a expressão "A sério...", o redator nega uma informação contida num segmento anterior. Que palavra é essa?

a) Andam apanhando.

b) Cabala.

c) Respeito.

d) Comunicação.

Solução: *B*

É importante observar que o texto dissertativo apresentado indica o significado da palavra "cabala" quando afirma que "[...] não é conspiração".

5. Qual a justificativa mais provável para o título do texto?

a) O jornalista mostra que algumas palavras sofrem, constantemente, de maus-tratos, mesmo na mão de profissionais.

b) O texto demonstra que algumas palavras perderam seu sentido original e outras foram criadas sem o cuidado necessário.

c) Algumas palavras são ditas superficialmente, sobre o mau uso do vocabulário nos dias de hoje.

d) Mostra uma intenção de ambiguidade, algumas palavras significando o conteúdo e a finalidade do texto.

Solução: *D*

É importante observar que o candidato em várias provas precisa, em interpretação, buscar a melhor resposta e não a única possível. A melhor resposta desta questão é a letra D que, inclusive, foi gabarito oficial do concurso, apesar de as questões estarem adaptadas.

6. *(UERJ)*

As enchentes

As chuvaradas de verão, quase todos os anos, causam no nosso Rio de Janeiro inundações desastrosas. Além da suspensão total do tráfego, com uma prejudicial interrupção das comunicações entre os vários pontos da cidade, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis [...]

O Rio de Janeiro, da avenida, dos *squares*, dos freios elétricos, não pode estar à mercê de chuvaradas, mais ou menos violentas, para viver a sua vida integral. Não sei nada de engenharia, mas, pelo que me dizem os entendidos, o problema não é tão difícil de resolver [...]

Infelizmente, porém, nos preocupamos muito com os aspectos externos, [...] e não com o que há de essencial nos problemas de nossa vida urbana, econômica, financeira e social.

(Vida Urbana, 15 jan.1915.)

Lima Barreto é considerado um cronista perspicaz da sociedade carioca do início do século XX. O trecho acima apresenta o problema das enchentes, que até hoje tumultua a vida dos cariocas.

Dentre as diversas causas apresentadas para a recorrência das enchentes na cidade do Rio de Janeiro, as duas especialmente ressaltadas por Lima Barreto são:

a) ocupação desordenada e ineficiência das comunicações.

b) sítio escarpado da cidade e problemas com a engenharia.

c) falta de desenvolvimento tecnológico e traçado colonial da cidade.

d) ênfase no embelezamento urbano e precariedade da infraestrutura.

Solução: *D*

A única alternativa possível, a partir da interpretação do texto de Lima Barreto, está contida na letra D, porque não há menção às comunicações, como na letra A. Não há referência à enchente como consequência de terreno escarpado (B) e menos ainda à desenvolvimento tecnológico. Em contrapartida, para uma cidade, "aspectos externos" podem ser compreendidos como "embelezamento" e " e não com o que há de essencial" com "precariedade na infraestrutura".

Comentário extra:

"Além da suspensão total do tráfego, com uma prejudicial interrupção das comunicações entre os vários pontos da cidade, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis [...]".

Imagine a mudança que ocorreria no significado do trecho destacado se a palavra sublinhada fosse substituída pelo seu parônimo. Leve em consideração que poderia ser um "equívoco" do autor e que isso levaria o tráfico aos idos anos de 1915, portanto, cuidado com o emprego das palavras!

Exercícios Grupo 1

Texto I

Por que poesia?

Por que poesia nos dias atuais, num mundo muito insensível? Por que poesia, quando os homens estão preocupados com a guerra, com o domínio? Por que poesia num mundo dominado pela tecnologia?

Acredito que nos dias de hoje, algo nebuloso, incerto, a poesia, a arte aliada à educação, é a única possibilidade de fazer desfazer a terra, de descobrir as razões da ventania. A arte tem hoje o seu momento de aceno para a verdade, desvelando a mentira cada vez mais crescente e assustadora. Conscientizado pela arte, o homem tem condições de mais certeza num mundo de incerteza, tornando-se capaz, portanto, de afastar a nuvem de ódio, de arrogância e prepotência que paira sobre nossas cabeças.

Nesse sentido, Marx foi injusto com o pensador, achando que ele não deveria interpretar o mundo, mas transformá-lo. O pensador, o poeta, não tem o poder de modificar, mas de conscientizar o homem da necessidade de transformação, de preparar o terreno para um novo passo, para a conquista de dias melhores.

A arte é a possibilidade única de fazer acordar a humanidade. Mais do que nunca é importante fazer cantar o canto do poeta. Cada poeta exterioriza o seu canto, sua maneira de ver o mundo.

(DANTAS, José Maria de Souza. *In:* **A Consciência Poética de uma Viagem sem Fim.**)

1. O autor do texto I dá respostas à primeira pergunta formulada no texto. Transcreva a melhor resposta.

2. O papel mais importante da poesia sempre dividiu opiniões: uns acham que ela deve expressar sentimentos; outros, que deve ser produto da racionalidade e muitos, que serve a um e outro propósito. O autor do texto indica seu ponto de vista? Justifique sua resposta, transcrevendo um fragmento do terceiro parágrafo que o fundamente.

3. Qual é, segundo o texto, a grande aliada da poesia? Você concorda com a escolha feita pelo autor? Justifique sua resposta em dois períodos completos.

Texto II

Poesia

Gastei uma hora pensando um verso

Que a pena não quer escrever.

No entanto ele está cá dentro

Inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
E não quer sair.
Mas a poesia deste momento
Inunda minha vida inteira.
[...]

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *In:* **Reunião.**)

4. O eu-lírico do texto II considera o fato de não conseguir escrever como positivo, negativo ou neutro? Justifique sua resposta.

5. Qual a função da linguagem predominante no texto II?

6. O texto I está escrito em prosa e o II em versos. Apesar dessa diferença, há uma semelhança temática entre eles. Identifique-a.

7. "Que a **pena** não quer escrever."

"Tenho **pena** dele."

Observando os vocábulos destacados, podemos afirmar que eles são homônimos perfeitos. Preencha as lacunas abaixo com os homônimos adequados, dentre os citados entre parênteses.

a) No domingo haverá um (/) da orquestra sinfônica. (conserto/concerto)

b) Na sociedade moderna, é importante (/) antes de comprar qualquer produto. (apressar/apreçar)

c) O ministro foi (/) ontem. (empoçado/empossado)

d) "(/) nascemos para amar, se vamos morrer?

(/) morrer se amamos?" (Por que/por quê)

(Carlos Drummond de Andrade)

e) "Eu te amo (/) não amo bastante a mim.

(/) amor não se troca, não se conjuga nem se ama." (porque/porquê)

(Carlos Drummond de Andrade)

8. Identifique a tipologia dos textos abaixo.

a) Bola é um objeto redondo. Em alguns esportes é utilizada como objeto de uso para a marcação dos pontos e, dependendo do esporte, é feita de borracha, couro, madeira, marfim ou outro material.

b) Os escritores clássicos gregos e latinos produziram certas fórmulas de expressão que, retomadas ao longo dos tempos, chegaram até nossa modernidade. Uma dessas fórmulas é a chamada tópica do lugar ameno, ou seja, a evocação literária de um recanto ideal, delicado, geralmente bucólico, cuja paz e tranquilidade servem de palco ao idílio dos amantes e ao sossego da vida. Simboliza o porto almejado ou o retorno à felicidade perdida.

(Lucy Barreto)

c) Boa noite, Maria! Eu vou-me embora.

A lua nas janelas bate em cheio.

Boa noite, Maria! é tarde... é tarde...

Não me apertes assim contra teu seio.

Boa noite!... E tu dizes - Boa noite,

Mas não digas assim por entre beijos...

Mas não mo digas descobrindo o peito,

- Mar de amor onde vagam meus desejos.

Julieta do céu! Ouve... a calhandra

Já rumoreja o canto da matina.

Tu dizes que eu menti?... pois foi mentira...

Quem cantou foi teu hálito, divina!

(Castro Alves)

d) "Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta."

Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das illusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso.

(Raul Pompéia – O Ateneu.)

e) "Em um destes passeios, parou defronte do espelho e mirou-se com muita atenção, procurando descobrir no seu rosto descorado alguma coisa, algum sinal, que denunciasse a raça negra. Observou-se bem, afastando o cabelo das fontes; esticando as pele das faces, examinando as ventas e revistando os dentes; acabou por atirar com o espelho sobre a cômoda, possuído de um tédio imenso e sem fundo."

f) A composição de sua obra resulta de um processo rigorosamente seletivo e subordinado essencialmente aos limites da experiência pessoal, notadamente sertaneja. Pela aproximação que se pode fazer entre os romances e o livro de memórias — INFÂNCIA — vê-se que a obra do ficcionista está em grande parte presa à percepção inicial de seu mundo, durante a infância e a adolescência.

9. Observe a importância dos parônimos, respondendo às questões abaixo:

(UFPel) Cada palavra tem sua forma própria, que envolve o uso correto de letras e de sinais diacríticos (acento, trema, til etc.). Fonte comum de erro quanto a esse aspecto são as chamadas parônimas, palavras que têm formas semelhantes mas significados diferentes. Provavelmente por falha no processo de digitação, o texto abaixo, publicado em um jornal, apresenta um problema desse tipo.

"A apresentação do projeto de lei que prevê a discriminação da maconha, isto é, sua legalização, faz emergir na sociedade uma discussão necessária para que seja enfrentado com lucidez o problema da utilização de drogas no Brasil."

a) Que palavra foi empregada indevidamente?

b) Que palavra deveria ter sido empregada?

c) Que palavra do texto nos leva a confirmar a inadequação?

Exercícios Grupo 2

Proposta de redação, retirada de universidade localizada no Rio de Janeiro:

Tema 1: **Individualismo e Compromisso Coletivo**

Os trechos a seguir oferecem-lhe material para reflexão sobre o tema proposto. Examine-os com atenção.

I. "Meu partido/ é um coração partido/ e as ilusões estão todas perdidas/ os meus sonhos foram todos vendidos/ tão barato que eu nem acredito/ que aquele garoto que ia mudar o mundo/ frequenta agora as festas do 'grand monde'. "

(CAZUZA, **Ideologia.**)

II. "Não sou de São Paulo, não sou/ japonês/ Não sou carioca, não sou português./ Não sou de Brasília, não sou do/ Brasil/ Nenhuma pátria me pariu./ Eu não tô nem aí./ Eu não tô nem aí."

(ANTUNES, Arnaldo e outros. **Lugar Nenhum.**)

III. "Eu sei/ que a vida devia ser bem melhor/ e será".

(GONZAGA JR., Luiz. **O que é o que é?**).

IV. "Qualquer que seja o modelo de desenvolvimento, independentemente de sua ideologia, ele se fará através das pessoas e daquilo que elas forem capazes de realizar a partir de si próprias."

(SOUZA, Herbert de/Betinho. **Escritos Indignados**. Rio de Janeiro: ED/IBASE, 1991.)

V. "De todas as coisas desse mundo tão variado, a única que me exalta, me afeta, me mobiliza é o gênero humano. São as gentes [...] minha amada gente brasileira, que a minha dor, por sua pobreza e seu atraso desnecessários. É também meu orgulho, por tudo o que pode ser, há de ser".

(RIBEIRO, Darcy. **O Brasil como Problema**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.)

VI. "Individualista dos pés à cabeça.[...] Sem ídolos, descrente nos políticos e preocupada com o mercado de trabalho, a juventude do estado do Rio lista sonhos resumidos à primeira pessoa do singular: eu.

[...]

Ajudar o próximo, ser feliz, viver numa sociedade mais justa, paz na terra? Não é por aí. Eles não estão interessados em mudar o mundo".

(VENTURA, Mauro; CÂNDIDA, Simone. **Jovem Troca Ideais por Ambição**. *In*: JB. Caderno Cidade, jul. 1997.)

1. Considerando os trechos acima, produza um texto dissertativo sobre "Individualismo e compromisso coletivo" na sociedade brasileira, hoje. Lembre-se de que seu texto deverá estar fundamentado em argumentos que tornem clara sua posição.

Tema 2 **: Relações Amorosas na Atualidade**

Os textos a seguir expõem diferentes aspectos da relação amorosa. Leia-os atentamente.

I. Os anos 60 e 70 estão mesmo distantes. Os jovens de hoje querem emprego fixo e valorizam o casamento de papel passado. E um terço acham importante a mulher casar virgem.

(VENTURA, Mauro; CÂNDIDA, Simone. **Jovem Troca Ideais por Ambição**. *In*: JB. Caderno Cidade, jul. 1997.)

II. "Para viver um grande amor, mister é ser um homem de uma mulher só; pois ser de muitas, poxa! É de colher... — não tem nenhum valor.

Para viver um grande amor, primeiro é preciso sagrar-se cavalheiro e ser de sua dama por inteiro — seja lá como for. Há que fazer do corpo uma morada onde clausure-se a mulher amada e postar-se de fora com uma espada — para viver um grande amor"

(MORAES, Vinicius. **Para Viver um Grande Amor**. Crônicas e poemas. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.)

III. "Mudei de roupa: Lee, camisa vermelha, um mocassim legal. Apanhei o livrinho de endereços, acendi um cigarro, prendi o telefone entre a cabeça e o ombro. Disquei. Glorinha está? Não estava. Disquei de novo, Kátia está? Não estava. De novo. Ana Maria está? Não estava. Ainda, Gilda está? Não estava. Larguei o telefone desconsolado. Liguei o rádio. Não podia ficar sentado. Dei uma olhada para o livro de Química, para a capa, e saí".

(FONSECA, Rubem. **Contos Resumidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.)

IV. "Carta de namorado/ é a felicidade mais pura!/ Prazer intenso, emoção que dura. /certeza de ser amada/por escrito e por extenso".

(TELLES, Carlos Queiroz. **Sonhos**. Grilos e Paixões. São Paulo: Moderna, 1990.)

V. "Dizes que brevemente serás metade de minha alma. A metade? Brevemente? Não: já agora és, não a metade, mas toda. Dou-te a minha alma inteira, deixa-me apenas uma pequena parte para que eu possa existir por algum tempo e adorar-te".

VI. "Tenho ciúmes deste cigarro que você fuma/ Tão distraidamente".

(CESAR, Ana Cristina. **Inéditos e Dispersos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.)

VII. "Por ser exato, o amor não cabe em si/ Por ser encantado, o amor revela-se/ Por ser amor/Invade/E fim."

2. Tomando os textos acima como motivação, discuta o tema proposto "Relações amorosas na atualidade", construindo um texto dissertativo. Lembre-se de fundamentar suas afirmações com argumentos que evidenciem a coerência de seu raciocínio.

Proposta de redação.

(UFPel)

Redação

"Não, não basta. Lá vêm eles de novo, querendo mudar as regras de escrever o idioma. 'Minha pátria é a língua portuguesa', escreveu Fernando Pessoa pela pena de um de seus heterônimos, Bernardo Soares, autor do LIVRO DO DESASSOSSEGO. Desassossegados estamos. Querem mexer na pátria. Quando mexem no idioma, põem a mão num espaço íntimo e sagrado como a terra de onde se vem, o clima a que se acostumou, o pão que se come.

Aprovou-se recentemente no Senado mais uma reforma ortográfica da língua portuguesa. É a terceira nos últimos 52 anos, depois das de 1943 e 1971 — muita reforma, para pouco tempo. Uma pessoa hoje com 60 anos aprendeu a escrever 'idéa', depois em 1943, mudou para 'idéia', ficou feliz em 1971 porque 'idéia' passou incólume, mas agora vai escrever 'ideia', sem acento."

(**VEJA**, 1995.)

Desenvolva um texto dissertativo, em prosa, discutindo as ideias apresentadas no trecho anterior.

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. "A arte tem hoje o seu momento de aceno para a verdade, desvelando a mentira cada vez mais crescente e assustadora."

2. Sim. O autor iguala a atividade do poeta a do pensador, portanto, prioriza a racionalidade. "O pensador, o poeta, não tem o poder de modificar, mas de conscientizar o homem."

3. A educação. Resposta livre.

4. Positivo, pois a poesia daquele momento "inunda" a vida inteira dele. O aluno deve perceber a importância da conjunção "mas".

5. Metalinguística.

6. Ambos tratam da importância da poesia.

7.

a) Concerto.

b) Apreçar.

c) Empossado.

d) Por que — Por que.

e) Porque — Porque.

8.

a) Descrição.

b) Dissertação.

c) Narração.

d) Narração.

e) Narração.

f) Dissertação.

9.

a) "Discriminação".

b) Descriminação.

c) Expressões como "a sua legalização", "ser legalizada" indicam "descriminar".

EM_V_RED_001

Pré-vestibular

Narração e Descrição

Abordagem Teórica

O homem é um animal que, além de raciocinar, comunica-se com seus semelhantes por meio de linguagem articulada, seja falada ou escrita.

Uma das grandes necessidades humanas é contar os fatos que ocorreram.

Pense... O que você faz, junto com seu amigo especial, às segundas-feiras antes das aulas? Conta, oralmente, o que fez durante o fim de semana, não é?

Caso quisesse escrever, precisaria seguir uma estrutura textual para que o amigo entendesse tudo o que você quer lhe dizer.

Há vários concursos que exigem um bom conhecimento da estrutura da narração, seja na interpretação de um texto, seja na elaboração dele.

Narração

Reforçando os conceitos estudados em Literatura, diz-se que um texto é uma narração quando um **narrador** (em primeira pessoa — **narrador personagem,** ou em terceira pessoa — **narrador onisciente**) apresenta uma **sequência de fatos** ocorridos com um ser ou mais (**personagens**), durante um **tempo** e em determinado **lugar**, **ou lugares**.

Geralmente, o limite entre a descrição e a narração é tênue. O leitor precisa estar atento para perceber a mudança da tipologia textual. Releia o trecho de Iracema utilizado no módulo anterior. Enquanto os dois personagens estão estáticos, estamos no terreno da descrição. Quando se movimentam passamos ao campo da narração. Os trechos em destaque a seguir são exemplos de narração porque representam atitudes, ações, tanto de Iracema quanto de Martim:

"Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do IPU, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.[...]

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo. [...]

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.[...]

— Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema."

O texto em prosa estrutura-se em parágrafos que podem ser de base descritiva, narrativa ou dissertativa.

Na narração, a ideia central do parágrafo é o acontecimento principal do texto, ou aqueles que ajudarão o fato principal a ocorrer, de maneira clara e coerente.

Internamente, os parágrafos narrativos devem estar centrados em verbos de ação, além das circunstâncias relativas ao acontecimento: quando, onde e como o fato de que ele trata aconteceu.

O texto narrativo deve ser estruturado em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução: apresentação do(s) personagem (ens) ou do espaço ou dos dois.

Desenvolvimento: fatos ocorridos (desenvolvimento do enredo).

Conclusão: a solução do problema, que, por estar numa narração, não precisa ter uma relação coerente com o desenvolvimento, pode apresentar uma situação inesperada, como, aliás, muitas vezes acontece na vida.

Observe o fragmento do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, com os olhos de um estudante de redação:

"Ao sair do Tejo, estando a Maria das Hortaliças à borda do navio. O Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão e assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se como envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado; ao anoitecer passou-se a mesma cena da pisadela e do beliscão, com a diferença de serem desta vez um pouco mais fortes; e no dia seguinte estavam os dois amantes tão extremosos e familiares, que pareciam sê-lo de muitos anos.

Quando saltaram em terra começou a Maria a sentir certos enojos; foram os dois morar juntos; e daí a um mês manifestaram-se claramente os efeitos da pisadela e do beliscão; sete meses depois teve a Maria um filho, formidável menino de quase três palmos de comprido, gordo e vermelho, cabeludo, esperneador e chorão; o qual , logo depois que nasceu, mamou duas horas seguidas sem largar o peito."

Se analisarmos o fragmento dado como um texto na íntegra, e não como o início de um romance, encontraremos as partes constituintes de uma narração:

- Introdução: de "ao sair" até "pé direito".
- Desenvolvimento: de "a Maria"até "pisadela e beliscão".
- Conclusão: (no caso em pauta, absolutamente esperada) de "sete meses" até "o peito."

Elementos da narrativa

Narrador: é aquele que conta os fatos. Pode ser de dois tipos:

a) **Narrador personagem ou em primeira pessoa**: é aquele que participa do fato narrado. Tem dupla função: conta os fatos e participa deles. Pode não ser o personagem principal, mas os acontecimentos passam pela sua avaliação. É reconhecido pelos verbos e pronomes em primeira pessoa.

b) **Narrador observador, ou narrador onisciente, ou narrador em terceira pessoa**: é aquele que conhece todos os detalhes do fato narrado; pode identificar cada intenção dos personagens; insinuar, ou não, o objetivo deles; tornar claro, para o leitor, o caráter de cada um e tudo o que mais for importante para a coerência da narrativa.

Personagens: são aquelas que agem dentro do texto, que participam do desenrolar dos acontecimentos. Em geral, as personagens bem construídas apresentam uma individualidade e traços psicológicos próprios, criando uma identificação com o leitor porque representam a realidade humana. As personagens são tão humanizadas que falam, enunciam seus pensamentos. Para fazer essa enunciação, o autor pode se valer de três tipos de discurso:

a) **Direto**: é aquele em que o narrador reproduz textualmente as palavras das personagens, valendo-se da pontuação necessária para isso (travessão, ponto de interrogação, ponto de exclamação) e dos verbos de elocução.

Exemplo:

D.ª Aurora afastou o juízo temerário e disse:

— Será que devemos catar os defeitos no próximo? Não somos todos irmãos?

b) **Indireto**: é aquele em que o narrador transmite o conteúdo intelectual da fala da personagem, sem usar as palavras literais dele. Utiliza os verbos de elocução e a subordinação.

Exemplo:

D.ª Aurora disse ***que não deveríamos estar catando defeitos no próximo, pois todos eram irmãos.***

c) **Indireto livre**: é a fusão dos discursos anteriores, pois, por um lado, não há marcação da fala das personagens, mas se mantém a pontuação específica da inflexão vocal; por outro lado, não se emprega os verbos de elocução, nem o elo subordinativo entre as orações.

Exemplo:

"D.ª Aurora sacudiu a cabeça e afastou o juízo temerário. ***Para que estar catando defeitos no próximo? Eram todos irmãos, irmãos."***

Enredo: é o esqueleto da narrativa, o que dá sustentação à estória. A narração existe, principalmente, devido a um conflito.

Enredo e personagens estão indissoluvelmente ligados: quando pensamos no enredo de um romance, automaticamente nos lembramos das personagens.

Espaço: é o cenário por onde circulam personagens e onde se desenrola o enredo.

Tempo: é a maneira como o narrador apresenta os acontecimentos do texto. O tempo pode aparecer de três diferentes maneiras no texto narrativo:

a) **Tempo cronológico**: quando a narrativa segue linearmente o tempo, ou seja, os fatos são narrados no tempo em que eles estão acontecendo.

b) **Tempo em** *flashback*: quando o narrador está localizado no presente e conta ações que ocorreram no passado.

c) **Tempo psicológico**: é aquele que reflete o tempo interior do personagem, revelando suas angústias e ansiedades, e que não mantém nenhuma relação com o tempo propriamente dito.

Fases do texto narrativo

Apresentação das fases que formam o texto narrativo:

Primeira fase – Introdução: momento em que as informações necessárias ao perfeito entendimento são dadas.

Segunda fase – Complicação: ocorre o relacionamento entre as personagens.

Terceira fase – Desenvolvimento: as estórias latentes começam a realizar-se.

Quarta fase – Clímax: momento de maior tensão.

Quinta fase – Conclusão: momento em que tudo se reorganiza segundo um novo equilíbrio.

É importante observar que as fases citadas acima não correspondem a parágrafos, porque, se houver diálogo entre os personagens, a quantidade deles pode variar.

O candidato deve analisar seu texto no sentido de encontrar os elementos narrativos e as fases de organização textual em suas narrações.

Narração e descrição

Leia atentamente o fragmento do texto abaixo, de autoria de Cecília Meireles:

Um cão apenas

Subidos, de ânimo leve e descansado passo, os quarenta degraus do jardim — plantas em flor, de cada lado; borboletas incertas; salpicos de luz no granito —, eis-me no patamar. E a meus pés, no áspero capacho de coco, à frescura da cal do pórtico, um cãozinho triste interrompe seu sono, levanta a cabeça e fita-me. É um triste cãozinho doente, com todo o corpo ferido; gastas as mechas brancas de pelo; o olhar dolorido e profundo, com esse lustro de lágrima que há nos olhos das pessoas muito idosas. Com um grande esforço acaba de levantar-se. Eu não digo nada; não faço nenhum gesto. Envergonha-me haver interrompido o seu sono. Se ele estava feliz ali, eu não devia ter chegado. Já que lhe faltavam tantas coisas, que ao menos dormisse: também os animais devem esquecer enquanto dormem...

Ele, porém, levantava-se e olhava-me. Levantava-se com a dificuldade dos enfermos graves: acomodando as patas da frente, o resto do corpo, sempre com os olhos em mim, como à espera de uma palavra ou um gesto. Mas eu não o queria vexar nem oprimir. Gostaria de ocupar-me dele: chamar alguém, pedir-lhe que o examinasse, que receitasse, encaminhá-lo para um tratamento... Mas tudo é longe, Meus Deus, é tão longe. E era preciso passar. E ele estava na minha frente inábil, como envergonhado de se achar tão sujo e doente, com o envelhecido olhar numa espécie de súplica.

Até o fim da vida guardarei seu olhar no meu coração. Até o fim da vida sentirei esta humana infelicidade de nem sempre poder socorrer, neste complexo mundo dos homens.

Então, o triste cãozinho reuniu todas as forças, atravessou o patamar, sem nenhuma dúvida sobre o caminho, como se fosse um visitante habitual, e começou a descer as escadas e as suas rampas, com as plantas em flor de cada lado, as borboletas incertas, salpicos de luz no granito, até o limiar da entrada. Passou por entre as grades do portão, prosseguiu para o lado esquerdo, desapareceu.

[...]

O texto é narrativo. Entretanto, observe o primeiro parágrafo:

- No primeiro período, os movimentos do personagem-narrador não estão marcados pela presença de verbos, mas o leitor percebe claramente a evolução da ação dele.
- Os verbos de ação estão aplicados ao cãozinho (interromper, levantar, fitar, entre outros).
- É fundamental, para a compreensão do texto, a visualização do caminho percorrido, primeiramente pelo personagem e depois pelo cão (quarto parágrafo). Observe a beleza do jardim ("plantas em flor, de cada lado; borboletas incertas; salpicos de luz no granito"), compare-a com o "cãozinho doente, com todo o corpo ferido; gastas as mechas brancas de pelo; o olhar dolorido e profundo, com esse

lustro de lágrima que há nos olhos das pessoas muito idosas" e estabeleça, mentalmente, o contraste entre as duas imagens.

Se você conseguiu realizar a imagem mental sugerida, pôde perceber a grande importância da descrição. Imagine que o texto fosse assim:

"Atravessei o jardim e, chegando ao patamar, deparei-me com um cãozinho doente. Não o socorri e, por isso, até hoje, lembro-me desse fato. Ele foi embora pelo mesmo caminho que eu percorrera, minutos antes."

É o mesmo texto?

A ideia pode ser parecida, mas a beleza, o questionamento, a possível identidade do leitor com a situação narrada e descrita, ficaram muito comprometidos.

Cabe a você entender que a descrição significa uma interrupção na narração, ou na dissertação, para que detalhes importantes de algum objeto, ou personagem, ou lugar, sejam destacados e, com isso, a comunicação entre escritor e leitor fique mais completa.

Outro detalhe importante da descrição é que podemos mudar a ordem de suas partes sem que isso comprometa o entendimento do que se pretende dizer.

O texto "Um cão apenas" é literário. A descrição, entretanto, poderá estar presente em qualquer tipo de texto: dos oficiais, como, por exemplo, uma ocorrência policial, até a redação elaborada em concursos públicos, desde que necessária, bem feita e importante para o desenvolvimento deles.

Descrição

Releia o trecho abaixo, retirado do módulo anterior:

"Sentada na espreguiçadeira da sala, Conceição lia, com os olhos escuros intensamente absorvidos na brochura de capa berrante.

Na paz daquela manhã de domingo, um silêncio doce tudo envolvia, e algum ruído que soava, logo era abafado na calma sonolenta.

Maciamente, num passo resvalado de sombra, Dona Inácia entrou, de volta da igreja, com seu rosário de grandes contas pretas pendurado no braço."

Descrever consiste em apontar as características concretas ou abstratas de um elemento textual em um determinando momento. Observe que, conforme a leitura do excerto anterior vai sendo realizada, cria-se uma imagem mental dela.

Você imaginaria Conceição...

... lendo um livro bege?

... Sentada no banco de uma praça?

... Lendo uma revista feminina?

Todas as respostas dadas devem ter sido um sonoro e seguro "não", porque a descrição elaborada, nos dois primeiros parágrafos, através do adjetivo "berrante", da locução verbal "na espreguiçadeira da sala" e do substantivo "brochura" leva o leitor a imaginar dados diferentes daqueles aventados nas perguntas anteriores.

Esse é um dos papéis da descrição: localizar, identificar ou qualificar um determinado elemento textual, atendendo aos objetivos do elaborador do texto.

Tipos

A descrição pode ser técnica ou literária.

A descrição técnica deixa clara a intenção de se descrever objetivamente o ser, transportando para o texto apenas seus dados reais e visíveis.

"Nasci numa cidade rural, cercada de morros. Os grandes pastos, normalmente, estavam verdes e alimentavam os animais, de médio e grande porte, que os fazendeiros, também, de médio ou grande patrimônio, criavam.

O maior movimento social da cidade ocorria na praça, diante da pequena igreja. Para lá as pessoas iam nos seus momentos de lazer. Nada de especial na pequena praça, igual a tantas outras, com seu jardim que oscilava entre o mais verde, na época das chuvas, ou menos, no da estiada."

É literária a descrição quando, aliando o real ao imaginário, baseia-se em ideias, conceitos e pensamentos do seu mundo pessoal para caracterizar o elemento.

Observe o trecho abaixo, transcrito do livro *Pensar é Transgredir* de Lya Luft:

"A cidade onde nasci era cercada de morros azuis, cobertos de mato povoado por princesas e castelos e animais de lendas, o Unicórnio, os cisnes que eram príncipes, os corvos, que eram meninos enfeitiçados."

Dependendo de suas necessidades, o escritor pode descrever, além de seres animados, objetos ou lugares. Observe a tabela abaixo:

Seres animados	Objetos	Paisagens
Perfil físico: altura, peso, cor do cabelo, cor dos olhos etc.	Aspectos físicos: tamanho, cor, espessura, largura, formato, utilidades, o que podem despertar nas pessoas.	Características físicas, isto é, uma boa quantidade de detalhes que permitam ao leitor visualizar a paisagem.

Seres animados	Objetos	Paisagens
Perfil psicológico: índole, qualidades, defeitos, comportamentos, desejos etc.	Faça comparações entre os elementos formadores do objeto e outros que estejam fora dele.	Observe que os ambientes e as paisagens trazem uma variedade de cores, profundidades, alturas, enfim, tente perceber, e registrar, o que pode individualizar a paisagem.

As sugestões dadas acima não são as únicas possibilidades, nem imutáveis. Apenas representam uma tentativa de auxiliá-lo na elaboração de trechos descritivos.

Resumo

Leia atentamente o texto abaixo que foi retirado da revista Veja, de Roberto Pompeu de Toledo.

Texto I

[...]

Morreu na **China** a **última praticante** do **nushu, uma escrita inventada por mulheres e só usada entre elas**. Para alguns, o nushu é mais que milenar. Comprovadamente, **existe** desde o século XIX. Composto de **caracteres próprios**, servia para as mulheres registrarem canções e poemas, em suas reuniões, e para dar conselhos às mais jovens, em especial às noivas. O idioma – digamos que seja um idioma, embora só escrito – desenvolveu-se entre as mulheres de uma região da **província de Hunan**, num **tempo** em que lhes **era vedada a educação formal**. **Elas o ensinavam umas às outras**, de geração em geração, **e assim foi até a senhora Yang Huanyi**, que **morreu em fins de setembro**, com quase 100 anos, numa época em que, **levantadas** as **proibições** contra a educação feminina, o nushu **perdeu muito da utilidade** e do apelo.

O **idioma** permaneceu **documentado** nos **estudos acadêmicos**, mas não nos textos das mulheres, que elas costumavam destruir ou se fazer enterrar com eles. O nushu tem sido **encarado** como uma **forma originalíssima de resistência** das mulheres à opressão. O.k. quanto à resistência, mas originalíssima? Pensando bem, as mulheres desde sempre têm uma língua só delas. Não que seja comum a invenção de escritas próprias – mas que falam uma língua só entre elas, e que **homem só com muita observação e persistência penetra**, isso falam.

Texto II:

Morreu na China, em setembro último, Yang Huanyi a última praticante do nushu, escrita inventada por mulheres do século XIX, de uma região da província de Hunan, para registrar poemas, canções e conselhos dados às noivas. O nushu foi criado num momento em que a educação formal era proibida às mulheres.

O idioma está documentado só academicamente, pois os textos eram destruídos ou enterrados com suas autoras e é considerado como uma forma original de resistência feminina à opressão. A criação do nushu foi o registro do que as mulheres sempre fizeram: tiveram uma língua só delas, que o homem só com muita observação e persistência penetra.

(**VEJA**, São Paulo, 20 out. 2004.)

O texto II é um resumo do texto I. O leitor atento percebeu isso. Ao leitor atento é mais fácil a utilização desse recurso de construção textual, porque para que o resumo realize a sua função – texto menor, com fidelidade às ideias – é preciso, principalmente, que o autor consiga captar os significados fundamentais do original e tenha um grande poder de síntese.

Seguem algumas sugestões que podem auxiliá-lo nessa atividade:

- Faça uma leitura silenciosa do texto, pelo menos duas vezes.
- Releia cada parágrafo, assinalando as palavras ou expressões que contêm a ideia principal de cada um;
  - evite palavras genéricas;
  - não assinale ideias repetidas.
- Faça marcação diferente nos conectores (conjunções, pronomes relativos, preposições) e avalie a relação semântica que eles estabelecem entre as orações.
- Releia sua marcação.
- Redija cada parágrafo, sem olhar o texto.
- Compare a sua produção com o texto original, observando principalmente:
  - Há encadeamento entre as partes do resumo?
  - Não há elementos que você tenha acrescentado ao texto? (Porque o resumo precisa estar contido no original, sem conter acréscimo a ele).
  - O resumo está redigido como se o próprio autor o fizesse?

- Não há avaliação do estilo do autor ou referência ao texto original?
- As conclusões apresentadas estão presentes no texto?

Se as respostas foram: sim, não, sim, não, sim, o seu resumo deve estar bom.

Para que o assunto acentuação fique completo, faltam quatro regras. Observe o fragmento de "Canção do Exílio", poema de Gonçalves Dias. Os mais variados autores retomaram a ideia do exílio, desenvolvida nele, ou fizeram referência a dois elementos da natureza que ele, praticamente, transforma em ícones: sabiá e palmeiras.

[...]

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso Céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

[...]

A primeira palavra acentuada graficamente obedece à seguinte regra:

Levam acento as oxítonas terminadas em a, e, o, em, ens.

Imagine se, por alguma razão, o trecho fosse transcrito sem acento.

"Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabia;"

Seria o mesmo texto? Haveria sentido em usar um verbo no lugar do substantivo? Estaria atendendo à norma culta da língua?

A segunda palavra que necessita do acento gráfico é "lá".

Os monossílabos tônicos que terminam em a, e, o também são acentuados graficamente.

A terceira palavra do texto que necessita de acento gráfico é "Céu", vocábulo conhecidíssimo, que não oferece dúvida com relação à pronúncia. Entretanto, como falar corretamente: panaceia, paranoia ou eu apoio, sem o auxílio do acento gráfico? Por isso...

... são acentuados os ditongos abertos éi, éu, ói, desde que posicionados em sílaba tônica.

Lembre-se, sempre, de que não utilizar os acentos gráficos pode significar um erro além do ortográfico. Observe o verso "Nossas várzeas têm mais flores,". Se o autor não tivesse usado o acento em "têm" teria cometido um erro de concordância.

Finalizando o assunto acentuação, algumas palavras recebem acento diferencial de intensidade. São verbos ou substantivos, em oposição às preposições, contrações de preposição com artigo ou conjunções ou partícula que. As principais são:

a) **verbos:** pôr, pára, côa, côas, pêlo, pélas, péla;

b) **substantivos:** pólo, pólo, pólos, pólo, pêra, porquê;

c) **partícula que**, quando for substantivo, interjeição, pronome no final de frase.

Acentua-se a palavra "pôde" (pretérito perfeito), para diferenciá-la de "pode" (presente do indicativo).

Emprego de sinônimos e antônimos

É comum os alunos perguntarem ao professor de redação o que devem fazer para evitar a repetição de palavras. Os professores explicam vários recursos gramaticais que podem auxiliá-los a construir o texto sem cometer essa falha que empobrece a narrativa e, automaticamente, diminui a nota decorrente da avaliação.

Um dos recursos utilizados para evitar a repetição é a substituição de algumas palavras por seus sinônimos que, normalmente, não acrescentam informação significativa ao texto.

Observe o trecho abaixo:

"Os alunos das escolas particulares estão em greve. Depois de várias tentativas de negociação com o grupo representante dos donos das instituições, esse foi o único caminho que os estudantes encontraram para protestar contra as altas mensalidades."

O melhor recurso para evitar a repetição da palavra "alunos" foi usar o seu sinônimo "estudantes". Caso o substantivo fosse substituído por um pronome pessoal do caso reto (eles) poderia haver uma ambiguidade, porque há dois substantivos masculinos anteriormente citados ("alunos" e "donos das instituições"). O contexto, no caso, resolveria o impasse semântico, mas por que correr um risco desnecessário se a língua portuguesa dispõe de uma vasta quantidade de palavras com "quase a mesma significação de outras"?

Se o sinônimo é um recurso linguístico para evitar a repetição, o antônimo enriquece as nossas páginas literárias com belíssimos exemplos de antíteses. Apesar de o emprego de linguagem conotativa, na produção textual dos concursos públicos dever ser evitado, é importantíssimo perceber o quanto esse recurso embeleza o texto de muitos de nossos escritores.

Exemplo:

"Agora podeis tratar-me
Como quiserdes:
Não sou feliz nem triste
Humilde nem orgulhoso
— não sou terrestre."

(Cecília Meireles)

ou

A morte iguala ricos e pobres.

Emprego de pontuação

Na narração, há sinais de pontuação extremamente importantes, tais como:

Travessão: serve para indicar, no diálogo, a mudança de interlocutor, o discurso direto. Deve ser usado posicionado como parágrafo.

Exemplo:

– Por que não fumas? – perguntou o comerciante.

– Porque a saúde é minha mãe! – respondeu o filósofo.

Ponto de exclamação: serve para indicar espanto, susto, dor, ou qualquer estado emocional repentino. É usado, também, depois de imperativos, quando se quer enfatizar o que está sendo dito.

Exemplo:

– Como te pareces com a água, ó alma humana!

– Paulo Roberto! Onde estiveste até agora?

Ponto de interrogação: utiliza-se para fechar interrogação direta.

Exemplo:

– Posso contar contigo para esse trabalho?

É frequente, nas provas de vestibular, o estudo da estrutura textual. O presente módulo tem o objetivo de preparar o candidato para o reconhecimento das diferenças entre a narração e a descrição, tipos textuais tão próximos que podem provocar alguma dificuldade.

O estudo gramatical proposto é mais um instrumento para a melhoria da qualidade daqueles que precisam escrever e ler melhor.

Reticências e travessão

Reticências

"Gostaria de ocupar-me dele: chamar alguém, pedir-lhe que o examinasse, que receitasse, encaminhá-lo para um tratamento... Mas tudo é longe, Meus Deus, é tão longe."

O trecho destacado do texto ilustra muito bem o emprego das reticências... Elas são uma interrupção da frase. Foram e são usadas por todos os autores em algum momento de suas produções textuais.

Outro emprego das reticências é a do realce de uma palavra ou expressão:

"Antes de ir embora teve com o marido uma derradeira... conversa".

Pode indicar também que o texto não está integralmente transcrito. Neste caso virá entre parênteses.

Travessão

Outro fragmento do texto de Cecília Meireles exemplifica um dos usos do travessão: o isolamento de palavras ou frases ("— plantas em flor, de cada lado; borboletas incertas; salpicos de luz no granito —,").

Emprega-se, ainda, para indicar, nos diálogos, a mudança de interlocutor e deverá vir posicionado no recuo do parágrafo:

"Rua escura.

O homem chega e pergunta:

– O senhor podia me dar as horas?

– Dez e meia.

– Eu quero todas."

É importante para a sua vida de cidadão, perceber o apelo que a descrição pode inserir em, por exemplo, uma notícia de jornal.

Acentuação

A acentuação gráfica serve para orientar o leitor na correta pronúncia de determinadas palavras que, segundo estudiosos da língua portuguesa, podem oferecer dúvidas em relação a isso.

Cabe ressaltar que acentuar as palavras é uma imposição legal (já que há uma lei ortográfica que contempla a acentuação) e não uma escolha daquele que escreve, portanto, o candidato que deseja que o seu texto seja bem avaliado, ou corretamente lido, não deve prescindir dos acentos gráficos, caso contrário, estará escrevendo algo diferente do que pretendeu e perderá muito na avaliação global do texto.

Leia o fragmento abaixo, publicado no domingo, retirado do Jornal do Brasil:

Um exemplo a ser seguido

Gabriel Chalita, secretário da Educação do Estado de São Paulo, acaba de nos dar uma injeção de ânimo ao relatar as medidas que vêm sendo tomadas para melhorar a qualidade do ensino em São Paulo.

Não se trata de intenções ou de propostas para discussão. Nem tampouco de medidas que dependem do assembleismo que discute muito e realiza pouco.

Sinceramente, andava sem esperanças, especialmente, depois de ler os relatórios de avaliação do Ministério da Educação, que, mostrando adolescentes com sete ou oito anos de escola não conseguem entender o que leem e não dominam as operações da aritmética elementar.

Na mesma linha, a Unesco publicou um relatório indicando que o Brasil está muito mal em matéria de qualidade de ensino. Frequentar a escola é importante, mas não o suficiente, diz o documento. É preciso que as escolas ofereçam educação de qualidade, capaz de formar cidadãos autônomos com habilidades para enfrentar sociedades baseadas no conhecimento. Em suma, a qualidade é o coração da educação (Relatório Unesco, 2005).

[...]

(**JORNAL DO BRASIL**, Rio de Janeiro, p. A 13, 18 nov. 2004.)

O artigo continua desenvolvendo, e bem, o tema educação por mais alguns parágrafos.

Observe o trecho destacado, no que se refere à acentuação, e observe:

a) A primeira palavra acentuada graficamente, "secretário", lembra-nos uma regra interessante: a das paroxítonas. Vamos a ela:

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em l, n, r, x, i, u, um, uns, om, ons, ã, ão, ps e ditongo.

Todos já estudaram isso, entretanto poucos pensam que, se a palavra não estivesse acentuada no texto, a coerência dele estaria comprometida:

"Gabriel Chalita, secretario da Educação do Estado de São Paulo,..."

Você conhece o cargo "secretario"? Ele existe? Gabriel Chalita é secretario?

A falta de acento não significa "um pequeno erro" ou "obrigação de entendimento do leitor". O escritor pode produzir um ruído na comunicação, e seguramente o faz, quando não se utiliza das regras de acentuação em seus textos.

b) A segunda palavra acentuada graficamente é "ânimo". Regra das mais fáceis:

Todas as proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente.

Imagine o texto assim: "[...] acaba de nos dar uma injeção de animo ao relatar as medidas[...]". Será que o leitor mais atento saberia o que é animo, nesse contexto? Não haveria o equivocado uso de um verbo no lugar de um substantivo?

c) Já a terceira palavra marcada com acento, representa uma regra que aqueles que precisam escrever esquecem: a dos verbos.

Os verbos ter e vir e seus derivados levam acento circunflexo na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

O "só um acento errado", que é usado como argumento dos alunos quando erram, no caso, geraria um equívoco de concordância, também, porque não marcaria o plural necessário no contexto.

d) "Assembleismo" é a próxima no texto. Observe a regra abaixo:

Acentuam-se as vogais I e U, quando tônicas, funcionando como segundo elemento de um hiato, desde que sozinhas na sílaba (não-seguidas de NH) ou acompanhadas da letra S.

Será que "assembleismo" deveria ser acentuado?

e) A próxima palavra que ainda não foi discutida é "leem". Observe a fundamentação abaixo citada do acento:

Acentua-se a primeira vogal dos hiatos OO e EE, quando tônica.

O acento está, portanto, bem colocado.

f) Posteriormente, no texto está escrito "frequentar". O trema não foi abolido, de fato, da correta grafia das palavras em Língua Portuguesa, por isso, cada vez que você não o coloca, perde alguns décimos na avaliação dos textos. Observe a regra.

Usa-se o trema na letra U dos grupos gue, gui, que, qui, quando ela é pronunciada e átona.

Um importante instrumento na formação acadêmica das pessoas é o conhecimento de técnicas apropriadas para resumir textos.

O resumo – diminuição do tamanho do texto e manutenção das ideias centrais dele – é um elemento facilitador da vida escolar do aluno, porque ele pode estudar produzindo um ou relendo o conteúdo dele.

Por outro lado, importantes vestibulares têm frequentemente solicitado a elaboração de resumos em suas avaliações de redação.

Exercícios Resolvidos

1. (UFRJ)

Apelo

"Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa da esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com dos dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite e eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero da salada – meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor."

As questões apresentadas pela prova de vestibular envolviam duas questões gramaticais que estão transcritas abaixo, na íntegra:

Em relação ao texto "Apelo":

a) Suponha que a Senhora esteja longe há dez meses e reescreva o primeiro período do texto.

b) Determine a que se refere o pronome LHES no terceiro parágrafo do texto.

Solução:

*O objetivo do item **a** da questão é trabalhar com a concordância verbal, enfocando um tradicional verbo impessoal – fazer. Ao passar o objeto direto "um mês" para "dez meses", a banca quer testar um conhecimento acadêmico, a regra de concordância dos verbos impessoais, e a aplicação textual dele, pois o candidato deve perceber que a substituição não deve alterar o singular do verbo.*

*O item **b** pode ser resolvido apenas por meio da interpretação, pois o aluno, que entende o texto, percebe que o pronome oblíquo "lhes" refere-se semanticamente às "violetas". O conceito gramatical presente na resposta é o de objeto direto pleonástico.*

Por outro lado, deixando as questões propostas pela Universidade de lado e pensando nas muitas outras que poderiam ser retiradas do texto, percebemos quantas possibilidades interpretativas ainda restam nele, não é?

2. Como podemos reconhecer que o texto é uma narração?

Solução:

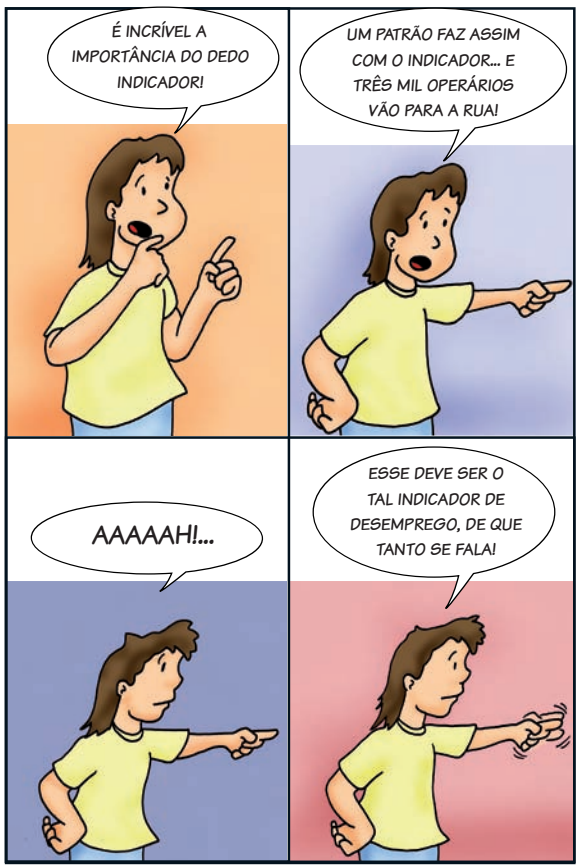
Um dos principais elementos do texto narrativo – o narrador – está presente no texto e a narração é feita em primeira pessoa.

3. Quem é o interlocutor do narrador? Justifique sua resposta extraindo elementos do texto?

Solução:

O interlocutor – pessoa a quem o narrador se dirige – é a esposa. O primeiro elemento que indica essa interlocução é a palavra "Senhora", depois associamos a ela " falta das pequenas brigas por causa do tempero da salada", "suas violetas" , "Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros..."

4. O humor presente na tirinha decorre, principalmente, do fato de a personagem:



IESDE Brasil S.A.

a) atribuir, no primeiro quadrinho, poder ilimitado ao dedo indicador.

b) considerar seu dedo indicador tão importante quanto o dos patrões.

c) atribuir, no primeiro e no último quadrinhos, um mesmo sentido ao vocábulo "indicador".

d) usar corretamente a expressão "indicador de desemprego", mesmo sendo criança.

e) atribuir, no último quadrinho, fama exagerada ao dedo indicador dos patrões.

Solução: *C*

O humor é gerado por uma solução inesperada para a narração. Apesar da personagem estar tratando de um assunto sério, o desemprego, o que provoca surpresa é o significado de "indicador" ter sido considerado igual no primeiro e no último quadrinhos.

A estrela sobe

Vai um dia, uma semana, um mês. Vai o inverno. O verão. As mesmas festas, os mesmos clubes, os mesmos cinemas. Os amiguinhos é que mudam. Não suportava uma semana a mesma cara, a mesma voz, os mesmos beiços. Vem o carnaval, fantasiou-se de camponesa russa — que loucura! Para as noites de casa tem os romances emprestados, as revistas, os jornais dos hóspedes. Tem o rádio do vizinho também. É desgraçado de fanhoso, mas é rádio. Tem seu Alberto sempre amigo, sempre de violão, animando-a:

– Que linda voz!

– Pelo senhor eu já estava no rádio, não é, Seu Alberto?

– Por que não? Há muitas piores que lá estão.

Leniza confundia-o:

– Está ouvindo, mamãe? Piores.

Dona Manuela ria, ele ria também:

– É uma maneira de dizer.

– Eu sei!...

Dona Manuela achava que era preciso muito pistolão. Seu Alberto achava que seria bom ela tentar. Ir a uma estação cantar para eles ouvirem... Voz tinha. Graça também. Quem sabe? Ia falando, falando... — a voz mole, arrastada, quase feminina. Dona Manuela insensivelmente dando corda: — É, não é... Leniza não ouve – sonha. Ela cantando. Ela ouvida pela mãe, por Seu Alberto, pelo vizinho, por todo mundo. Ela ganhando dinheiro, muito dinheiro, ela se vestindo bem, cotada à beca, com retrato nos jornais todos os dias. Seu Alberto só chama Leniza de senhor, de dona:

– A senhora também não acha, Dona Leniza?

Leniza acorda:

– O quê?

– Que não há outra como Carmem Miranda?

– Que dúvida!

Dona Manuela não acha. Gosta dela sim, mas gosta mais de Araci Cortes. Acha mais mimosa. Tinha-a visto no teatro, há muito tempo, poucos dias antes do marido cair entrevado, coitado. Muito mimosa. Seu Alberto ria:

– Qual, Dona Manuela, a senhora está muito atrasada. A Araci é material da monarquia.

(REBELO, Marques. **A Estrela Sobe**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.)

O trecho do romance *A Estrela Sobe* revela afinidades com a prosa de ficção que se desenvolveu no Brasil a partir do movimento modernista.

Explique essa afirmação em relação aos seguintes tópicos.

5. Registro de linguagem adotada na narrativa.

Solução:

É importante observar que a linguagem utilizada pela personagem deverá estar sempre de acordo com a situação vivida por ela (formal ou informal) e coerente com a sua natureza. No texto, a situação é de informalidade e as personagens são pessoas simples, portanto, utiliza-se no texto literário, um registro informal que não seria aceito antes do movimento modernista.

Comentário:

A existência de um narrador e de personagens em um texto narrativo possibilita a ocorrência dos três tipos fundamentais de discurso: direto, indireto e indireto livre.

6. Considere o seguinte trecho que está em discurso direto:

" – Que linda voz!

– Pelo senhor eu já estava no rádio, não é, Seu Alberto?"

Reescreva-o utilizando discurso indireto.

Solução:

Antes de indicar a solução, cabe lembrar o velho quadro de transposição do discurso direto em indireto, ressaltando que o discurso indireto é distante do enunciador ou personagem, seja temporalmente, seja espacialmente.

No discurso direto notamos:	No discurso indireto notamos:
primeira ou segunda pessoa;	terceira pessoa;
verbos no presente do indicativo, no perfeito do indicativo, no futuro do presente ou no imperativo;	pretérito imperfeito, futuro do pretérito, presente do subjuntivo;

No discurso direto notamos:	No discurso indireto notamos:
pronomes demonstrativos de primeira (este, esta, isto) ou de segunda (esse, essa, isso);	pronomes demonstrativos de terceira pessoa (aquele, aquela);
advérbios que indicam proximidade temporal ou espacial (aqui, agora).	advérbios que indicam distância (ali, lá, naquele momento).

Seu Alberto disse que a voz de Leniza era linda, e ela comentou que, por ele, ela já estaria no rádio.

7. No trecho compreendido entre as linhas 01 e 07 o narrador recorreu ao discurso indireto livre. Caracterize esse recurso narrativo e transcreva do texto um trecho como exemplo.

Solução:

No discurso indireto livre, os pensamentos, as ideias, as falas dos personagens são incorporadas ao discurso do narrador, sem a utilização de verbos dicendi.

Exemplo: "que loucura" ou "É desgraçado de fanhoso, mas é rádio".

8. (Unificado – Cesgranrio)

Resposta ao tempo

Batidas na porta da frente: é o Tempo
Eu bebo um pouquinho, pra ter argumento.
Mas fico sem jeito, calado e ele ri,
ele zomba do quanto eu chorei
Porque sabe passar,
e eu não sei.

Num dia azul de verão, sinto o vento
e há folhas no meu coração: é o Tempo.
Recordo um amor que perdi, ele ri
diz que somos iguais, se eu notei
Pois não sabe ficar
e eu também não sei...

E gira em volta de mim,
sussurra que apaga os caminhos
que amores terminam no escuro,
sozinhos...
Respondo que ele aprisiona, eu liberto,
que ele adormece as paixões, eu desperto!
E o tempo se rói, com inveja de mim
me vigia querendo aprender,
como eu morro de amor,
pra tentar reviver...

No fundo é uma eterna criança
que não soube amadurecer
Eu posso, ele não vai poder
Me esquecer.

(Cristóvão Bastos e Aldir Blanc)

Qual a ideia central do texto dado.

a) O Tempo desgasta os sentimentos, as relações.
b) O homem é frágil diante das adversidades.
c) O amor não resiste ao Tempo.
d) A capacidade de amar dá sentido à vida.
e) A efemeridade do Tempo torna-o superior ao homem.

Solução: *D*

Discutindo a solução da questão pode-se perceber que:

O item A está contido no texto, mas não é sua ideia central; o item B não é uma ideia do texto.

O item C seria a segunda resposta possível, se não existisse o item D que é a melhor alternativa, pois fica evidente que o texto trata de um sentimento que se submete ao tempo, mas sobrevive a ele.

O item E é verdadeiro, mas extrapola a ideia central do texto.

9. (UFRJ)

O quinze

(fragmento)

Sentada na espreguiçadeira da sala. Conceição lia, com os olhos escuros intensamente absorvidos na brochura de capa berrante.

Na paz daquela manhã de domingo, um silêncio doce tudo envolvia, e algum ruído que soava, logo era abafado na calma sonolenta.

Maciamente, num passo resvalado de sombra, Dona Inácia entrou, de volta da igreja, com seu rosário de grandes contas pretas pendurado no braço.

Conceição só a viu quando o ferrolho rangeu, abrindo:

– Já de volta, Mãe Nácia?

– E você sem largar esse livro! Até em hora de missa!

A moça fechou o livro rindo:

– Lá vem a Mãe Nácia com briga! Não é domingo? Estou descansando.

Dona Inácia tomou o volume das mãos da neta e olhou o título:

– E esses livros prestam para moça ler, Conceição? No meu tempo, moça só lia romance que o padre mandava...

Conceição riu de novo:

– Isso não é romance, Mãe Nácia. Você não está vendo? É um livro sério, de estudo...

– De que trata? Você sabe que eu não entendo francês...

Conceição, ante aquela ouvinte inesperada, tentou fazer uma síntese do tema da obra, procurando ingenuamente encaminhar a avó para suas ideias:

– Trata da questão feminina, da situação da mulher na sociedade, dos direitos maternais, do problema...

Dona Inácia juntou as mãos aflita:

– E, minha filha, para que uma moça precisa saber disso? Você quererá ser doutora, dar para escrever livros?

Novamente o riso da moça soou:

– Qual o quê, Mãe Nácia! Leio para aprender, para me documentar...

– E só para isso, você vive queimando os olhos, emagrecendo... Lendo essas tolices...

Os dois primeiros parágrafos da narrativa são representativos de um modo de organização discursiva: o descritivo.

a) Indique duas características da descrição presentes nesse segmento do texto.

b) Exemplifique as características dadas com elementos do texto.

Solução:

a) A presença marcante de adjetivos ou de sensações visuais, auditivas; o uso do imperfeito do indicativo; a unidade temporal.

b) "...silêncio doce tudo envolvia..." ; " Conceição lia, com os olhos escuros intensamente absorvidos na brochura de capa berrante."

10. Partir da interpretação de um texto para resolver questões da área de exatas está cada vez mais comum nas provas de vestibular. Cada vez que você precisa criar a imagem mental de um problema, como o citado abaixo, a organização discursiva utilizada será a descrição, se a solução do problema demanda uma ação, então você estará com a associação dos dois tipos de texto.

(Unirio) Uma sala de 8m de comprimento, 60dm de largura e 30dm de altura deverá ser ocupada por 48 pessoas. Sabe-se que a quantidade de ar necessária para que uma pessoa tenha boas condições de permanecer numa sala é de $4m^3$. De quanto, no mínimo, se deve aumentar a medida da altura dessa sala para que a necessidade de ar de todas as pessoas que lá estarão seja plenamente satisfeita?

a) 2m.

b) 1,5m.

c) 1m.

d) 0,75m.

e) 0,50m.

Solução: *D*

11. (PUC)

Pensão familiar

Jardim da pensãozinha burguesa.
Gatos espaçados ao sol.
A tiririca sitia os canteiros chatos.
O sol acaba de crestar as boninas que murcharam.
Os girassóis
amarelo!
resistem.
E as dálias, rechonchudas, plebeias, dominicais.

Um gatinho faz pipi.
Com gestos de garçon de restaurant-Palace
Encobre cuidadosamente a mijadinha.
Sai vibrando com elegância a patinha direita:
– É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.

(Manuel Bandeira)

Esse poema está constituído de dois fragmentos, cujas construções são diferentes.

a) Identifique tais fragmentos.

b) Explique a função de tal oposição para o significado do poema.

Solução:

a) A descrição vai de "Jardim" até "dominicais". A narração é a atuação do gatinho, porque o leitor percebe o movimento do texto que, no trecho anterior, estava estático.

b) A oposição observada tem a função de ressaltar a ironia do último verso do texto, pois o gatinho, mesmo depois de sua mijadinha no jardim, é "a única criatura fina da pensão".

12. (Unirio):

Há poucos dias, um jornal de grande circulação no Rio de Janeiro mostrou fotos de motoristas infratores: ônibus que ultrapassaram sinais, carros estacionados sobre a calçada, impedindo a passagem de pedestres. Normalmente, tais agressões são esquecidas e tudo continua como sempre. Muito se diz sobre o trânsito do RJ: "É caótico"; "É caso de polícia"; "É falta de respeito" etc. O que não se diz é que se trata, também, de falta de conhecimento dos princípios elementares da Física ensinada no Ensino Médio. É comum estarmos dirigindo e vermos automóveis e, principalmente ônibus, que mudam de pista várias vezes, pensando ganhar poucos metros ou alguns segundos. Nos dois casos, ou o sinal fecha logo a seguir, ou o passageiro solicita a parada do ônibus, o que faz com que o veículo ultrapassado e o incauto ultrapassador terminem por arrancar juntos, após cada parada.

Motoristas que se comportam dessa maneira (perigosa e estressante), com certeza, não devem conhecer vários princípios da Física, mas o conceito que explica a ineficácia dessas ultrapassagens é o de:

a) Energia Cinética.

b) Velocidade Média.

c) Deslocamento.

d) Velocidade Instantânea.

e) Aceleração.

Solução: *B*

Quando você está lendo o enunciado de um exercício de Física, por exemplo, narração e descrição estão juntas, formando a sua análise sobre a questão. Há uma série de características já implícitas nas palavras. Pense como o problema acima mudaria se, ao invés de "principalmente ônibus", estivesse escrito "principalmente moto" ou "principalmente carroça" ou, ainda, "principalmente bicicletas". Seria possível até anular a questão dada a falta de lógica que ela teria, não é?

A narração e a descrição estão presentes em vários outros momentos de sua prova de vestibular. É importante saber aproveitar os dados que os textos apresentam para que sua aprovação nas provas seja menos difícil.

Exercícios Grupo 1

Texto I:

(UERJ)

Certo milionário foi traído pela esposa. Quis gritar, mas a infiel disse-lhe sem medo:

– Eu não amo você, nem você a mim. Não temos nenhum amor a trair. O marido baixou a cabeça. Doeu-lhe, porém, o escândalo. Resolveu viajar para a China, certo de que a distância é o esquecimento. Primeiro, andou em Hong Kong. Um dia, apanhou o automóvel e correu como um louco. Foi parar quase na fronteira com a China. Desce e percorre, a pé, uma aldeia miserável. Viu, por toda a parte, as faces escavadas da fome. Até que entra na primeira porta. Tinha sede e queria beber. Olhou aquela miséria abjeta. E, súbito, vê surgir, como num milagre, uma menina linda, linda. Aquela beleza absurda, no meio de sordidez tamanha, parecia um delírio. O amor começou ali. Um amor que não tinha fim, nem princípio, que começara muito antes e continuaria muito depois. Não houve uma palavra entre os dois, nunca. Um não conhecia a língua do outro. Mas, pouco a pouco, o brasileiro foi percebendo esta verdade: são as palavras que separam. Durou um ano o amor sem palavras. Os dois formavam um maravilhoso ser único. Até que, de repente, o brasileiro teve que voltar para o Brasil. Foi também um adeus sem palavras. Quando embarcou, ele a viu num junco que queria seguir o navio eternamente. Ele ficou muito tempo olhando. Depois não viu mais o junco. A menina não voltou. Morreu só, tão só. Passou de um silêncio a outro silêncio mais profundo.

(Nelson Rodrigues)

1. Há uma contradição aparente entre as passagens "um amor que não tinha fim" e "durou um ano o amor sem palavras".

Essa aparente contradição se desfaz se procurarmos interpretar o texto relacionando-o aos seguintes versos da poesia brasileira:

a) "quando o amor tem mais perigo/ é quando ele é sincero". (Cacaso)

b) "Que não seja imortal, posto que é chama/Mas que seja infinito enquanto dure". (Vinícius de Moraes)

c) "e se te fujo é que te adoro louco/ és bela – eu moço; tens amor – eu medo!...". (Casimiro de Abreu)

d) "não é pois todo amor alvo divino/ e mais aguda seta que o destino! (Carlos Drummond de Andrade)

2. A esposa do milionário convenceu o marido.

Para apresentar o seu argumento de uma forma completa, ela poderia utilizar a seguinte construção:

a) "Toda traição envolve outro amor; ora, eu amo outro; logo, eu não amo você".

b) "Só se trai a quem se ama; ora, eu não te amava nem você me amava; logo eu não te traí."

c) "Na dúvida entre o amor e a traição eu escolhi, como mulher, o amor; logo, você não se deve sentir traído."

d) "Como você não me amava nem eu a você, ninguém tem culpa dessa traição; logo, cada um deve seguir a sua vida."

3. O pequeno conto de Nelson Rodrigues narra o improvável encontro entre um milionário brasileiro e uma menina miserável do interior da China.

O caráter improvável desse encontro pode ser lido como uma metonímia que tem função central na constituição do sentido do texto.

Essa função é a de:

a) revelar as obsessões do autor.

b) marcar as repetições da narrativa.

c) negar um amor para afirmar o outro.

d) ressaltar as dificuldades dos encontros amorosos.

4. O narrador de um conto assume determinados pontos de vista para conduzir o seu leitor a observar o mundo sob perspectivas diversificadas.

No conto de Nelson Rodrigues, a narrativa busca emocionar o leitor por meio do seguinte recurso:

a) expressa diretamente o ponto de vista do personagem milionário.

b) expressa de maneira indireta o ponto de vista da personagem chinesa.

c) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o do narrador.

d) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o da personagem chinesa.

5. (Elite) "[...] uma menina linda, linda [...]" o grau do adjetivo é:

a) superlativo.

b) comparativo.

c) positivo.

d) normal.

6. "[...] Ele a viu num **junco** que queria seguir o navio eternamente."

Quando a situação em que o leitor se encontra não permite a consulta ao dicionário, no caso de desconhecimento de uma palavra, é o contexto que deve auxiliá-lo nessa tarefa. Partindo disso, assinale o correto significado da palavra sublinhada:

a) ilhota.

b) iate.

c) embarcação oriental.

d) navio de pequeno porte.

Identifique os sinônimos das palavras grifadas, observando também o contexto.

7. "Olhou aquela miséria **abjeta**"

a) imoral.

b) desprezível.

c) abissal.

d) pequena.

8. "[...] no meio de **sordidez** tamanha, [...]"

a) infâmia.

b) indefesa.

c) intensa.

d) indignidade.

Agora... os antônimos:

9. "Aquela beleza **absurda**, no meio de sordidez tamanha, [...]"

a) previsível.

b) ajustada.

c) exagerada.

d) inimaginável.

10. "[...] parecia um **delírio**."

a) sonho.

b) utopia.

c) realidade.

d) possível.

Texto II:

"Sinhá Vitória mandou os meninos para o banheiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia erro no papel branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar uma carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda."

11. Transcreva o trecho em que a pontuação evidencia discurso indireto livre.

12. Quantas são as "vozes" no trecho extraído de "Vidas Secas"?

Texto III:

Valsinha

Chico Buarque

Um dia ele chegou tão diferente
Do seu jeito de sempre chegar.
Olhou-a de um jeito muito mais quente
Do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto
Quanto era seu jeito de sempre falar.
E nem deixou-a só num canto
Pra seu grande espanto
Convidou-a pra rodar.
Então ela se fez bonita
Como há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado
Cheirando a guardado
De tanto esperar.
Depois os dois deram-se os braços
Como há muito tempo
Não se usava dar
E cheios de ternura e graça
Foram para a praça
E começaram a se abraçar.
E ali dançaram tanta dança
Que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade
Que toda cidade se iluminou
E foram tantos beijos loucos
Tantos gritos roucos
Como não se ouviam mais
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu em paz.

13. Observe os dois primeiros versos. Eles evidenciam uma transformação ocorrida com o elemento masculino do texto. Como era o comportamento do personagem antes do momento narrado?

14. Qual a mudança dele que desencadeia a narração?

15. Qual a reação dela diante da mudança citada na questão anterior?

16. Reescreva o texto "Valsinha" em prosa, utilizando os conceitos discutidos nos módulos anteriores. Observe que as perguntas anteriores foram elaboradas para auxiliá-lo a compor melhor os acréscimos que a sua narrativa deve enfocar.

Dê nome aos personagens e ao lugar em que você ambientar o enredo. Crie, para os nove primeiros versos, situações de discurso direto e indireto. Utilize a pontuação estudada.

17. (Unicamp) No capítulo VII de *O Ateneu,* ao descrever a exposição de quadros dos alunos do colégio, o narrador assim se refere aos sentimentos de Aristarco:

"Não obstante, Aristarco se sentia lisonjeado pela intenção. Parecia-lhe ter na face a cocegazinha sutil do creiom passando, brincando na ruga mole da pálpebra, dos pés-de-galinha, cortando a concha da orelha, calcando a comissura dos lábios, entrevista na franja pelas dobras oblíquas da pele do nariz, varejando a pituitária, extorquindo um espirro agradável e desopilante."

Lendo essa descrição você considera que o narrador compartilha dos mesmos sentimentos de Aristarco? Justifique.

Texto IV:

Uma das obras mais conhecidas de João Cabral de Melo Neto é *Morte e Vida Severina* (Auto de Natal Pernambucano), vamos ler um fragmento do texto:

O retirante explica ao leitor quem é a que vai
– O meu nome é Severino
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é Santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
Como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da Serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco
se ao menos mais cinco havia
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias
vivendo na mesma serra

magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
Sobre as mesmas pernas finas
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
[...]
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

18. Vários aspectos da vida nordestina podem ser destacados a partir do fragmento destacado, entretanto, um deles salta aos olhos. Assinale a alternativa que o contém.

a) A repetição intencional do nome Severino, com o intuito de mostrar a grande religiosidade do povo do Nordeste.

b) A repetição intencional do nome Severino com o intuito de mostrar a frequência desse nome entre os nordestinos, que é um dado cultural do Nordeste.

c) A repetição intencional do nome Severino com o objetivo de ressaltar a semelhança da vida entre muitos dos nordestinos, do interior, no que se refere ao aspecto social.

d) O fato de que, naquela região, muitos nordestinos emigram.

19. Há em todo o poema, um jogo entre o substantivo Severino e o adjetivo severina. Podemos observar que isso ocorre devido a uma intenção de João Cabral, qual seria essa intenção?

20. "[...] porque o sangue/que usamos tem pouca tinta" podemos encontrar nesse trecho uma figura. Identifique-a.

a) Metonímia.

b) Metáfora.

c) Antropomorfismo.

d) Pleonasmo.

21. Em "[...] vivendo na mesma serra/magra e ossuda em que eu vivia" encontramos uma figura de linguagem. Qual?

a) Metáfora.

b) Metonímia.

c) Antropomorfismo.

d) Pleonasmo.

22. O texto IV é o fragmento inicial de " Morte e Vida Severina", momento em que o narrador se apresenta ao leitor. (Observe que o subtítulo explicita isso – "O retirante explica ao leitor quem é a que vai"). Esse pequeno excerto, possui um trecho descritivo. Transcreva-o.

23. Quantas vozes esse trecho possui?

24. Qual a importância estilística do travessão no primeiro verso?

Os trechos abaixo foram retirados da prova da Fuvest. Intencionalmente foram omitidos acentos gráficos. Há uma indicação do número de acentos que deveriam estar escritos. Encontre-os e lembre-se de que, se fosse sua redação, você não tiraria nota máxima, devido a esse erro.

25. (acentos omitidos: 7)

(Vunesp) "Não é possível idear nada mais puro e harmonioso do que o perfil dessa estatua de moça.

Era alta e esbelta. Tinha um desses talhes flexiveis e lançados, que são hastes de lirio para o rosto gentil; porém na mesma delicadeza do porte esculpiam-se os contornos mais graciosos com firme nitidez das linhas e uma deliciosa suavidade nos relevos.

Não era alva, também não era morena. Tinha sua tez a cor das petalas da magnolia, quando vão desfalecendo ao beijo do sol. Mimosa cor de mulher, se a aveluda a pubescência juvenil, e a luz coa pelo fino tecido, e um sangue puro a escumilha de roseo matiz. A dela era assim.

Uma altivez de rainha cingia-lhe a fronte, como diadema cintilando na cabeça de um anjo. Havia em toda a sua pessoa um quer que fosse de sublime e excelso que a

abstraia da terra. Contemplando-a naquele instante de enlevo, dir-se-ia que ela se preparava para sua celeste ascensão."

(ALENCAR, José de. **Diva**. São Paulo: Saraiva, 1959, p. 17.)

26. (acentos omitidos: 4)

"Era muito bem feita de quadris e de ombros. Espartilhada, como estava naquele momento, a volta energica da cintura e a suave protuberância dos seios, produziam nos sentidos de quem a contemplava de perto uma deliciosa impressão artistica.

Sentia-se-lhe dentro das mangas do vestido a tremula carnadura dos braços; e os pulsos apareciam nus, muito brancos, chamalotados de veiazinhas sutis, que se prolongavam serpeando. Tinha as mãos finas e bem tratadas, os dedos longos e roliços, a palma cor-de-rosa e as unhas curvas como o bico de um papagaio.

Sem ser verdadeiramente bonita de rosto, era muito simpatica e graciosa. Tez macia, de uma palidez fresca de camélia; olhos escuros, um pouco preguiçosos, bem guarnecidos e penetrantes; nariz curto, um nadinha arrebitado, beiços polpudos e viçosos, à maneira de uma fruta que provoca o apetite e dá vontade de morder. Usava o cabelo cofiado em franjas sobre a testa, e, quando queria ver ao longe, tinha de costume apertar as pálpebras e abrir ligeiramente a boca."

(AZEVEDO, Aluísio. **Casa de Pensão**. 20. ed. São Paulo: Martins, s.d, p.87.)

27. (acentos omitidos: 6)

Os dois trechos citados, que pertencem a romances de José de Alencar (1829-1877) e Aluísio Azevedo (1857-1913), tem em comum o fato de descreverem personagens femininas. Um confronto entre as duas descrições permite detectar não somente diferenças nos planos fisico e psicologico das duas mulheres, mas também no modo como cada uma é concebida pelo respectivo narrador, segundo os principios esteticos do Romantismo e do Naturalismo. O resultado final, em termos de leitura, é o surgimento de duas personagens completamente distintas, vale dizer, duas mulheres que causam impressões inconfundiveis no leitor. Levando em conta estas informações, procure relacionar a diferença essencial entre as duas personagens com os princípios estéticos do Romantismo e do Naturalismo.

28. Preencha as lacunas abaixo:

Você está desenvolvendo exercícios de redação, portanto não precisa responder à pergunta vinculada à literatura. Observe, entretanto, que os dois trechos estão escritos com verbos no pretérito (/) e recheados de (/), com o objetivo claro de levar o leitor a criar uma (/) mental de cada uma das mulheres, para que, a partir dela, elas fiquem "vivas" e possam começar a agir.

Leia, atentamente o fragmento abaixo, extraído de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, e responda às perguntas propostas.

"[...] em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo de um fio de água que escorria cerca da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em molhar o pêlo, ao contrário, metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas das mãos. As portas das latrinas não descasavam, era um abrir e fechar a cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

29. Nos trechos citados, do amanhecer do cortiço, pode-se dizer que há uma progressão temporal?

30. O trecho destacado é narrativo ou descritivo?

31. Transcreva um fragmento que evidencie o desconforto vivenciado pelos personagens.

32. Justifique o acento gráfico usado na palavra "pêlo".

Leia, atentamente, o texto abaixo e responda às questões propostas. Observe que, em várias delas, a elaboração de um resumo (mesmo que só na mente) auxilia para que seja encontrada a resposta correta.

Utilize a resposta correta da décima questão como tema da produção textual deste módulo. A redação deverá ser dissertativa, com cerca de 20 linhas e estar escrita dentro da modalidade culta da linguagem. Dê um título sugestivo ao seu texto.

Fala, Amendoeira

Esse ofício de rabiscar sobre as coisas do tempo exige que prestemos atenção à natureza – essa natureza que não presta atenção em nós. Abrindo a janela matinal, o cronista reparou no firmamento, que seria de uma safira impecável se não houvesse a longa de névoa a toldar a linha entre céu e chão – névoa baixa e seca, hostil aos aviões. Pousou a vista, depois, nas árvores que algum **remoto** prefeito deu à rua, e que ainda ninguém se lembrou de arrancar, talvez porque haja ou-tras destruições mais urgentes. Estavam todas verdes, menos uma. Uma que, precisamente, lá está plantada em frente

à porta, companheira mais chegada de um homem e sua vida, espécie de anjo vegetal proposto ao seu destino.

Essa árvore de certo modo incorporada aos bens pessoais, alguns fios elétricos lhe atravessam a fronde, sem que a molestem, e a luz crua do projetor, a dois passos, a impediria talvez de dormir, se ela fosse mais nova. Às terças, pela manhã, o feirante nela encosta sua barraca, e, ao entardecer, cada dia, garotos procuram subir-lhe pelo tronco. Nenhum desses incômodos lhe **afeta** a placidez de árvore madura e magra, que já viu muita chuva, muito cortejo de casamento, muitos enterros, e serve há longos anos à necessidade de sombra que têm amantes da rua, e mesmo a outras precisões mais humildes de cãezinhos transeuntes.

Todas estavam ainda verdes, mas essa **ostentava** algumas folhas amarelas e outras já esfriadas de vermelho, numa gradação fantasista que chegava mesmo até o marrom – cor final de decomposição, depois da qual as folhas caem. Pequenas amêndoas atestavam seu esforço, e também elas se preparavam para ganhar coloração dourada e, por sua vez, completado o ciclo, tombar sobre o fio, se não as colhe algum moleque apreciador de seu azedinho. E como o cronista lhe perguntasse – fala, amendoeira – por que fugia ao rito de suas irmãs, adotando vestes assim particulares, a árvore pareceu explicar-lhe:

— Não vês? Começo a outonear. É 21 de março, data em que as folhinhas assinalam o equinócio de outono. Cumpro meu dever de árvore, embora minhas irmãs não respeitem as estações.

— E vais outoneando sozinha?

— Na medida do possível. Anda tudo muito desorganizado, e, como deves notar, trago comigo um resto de verão, uma antecipação de primavera e mesmo, se reparares bem neste ventinho que me fustiga pela madrugada, uma suspeita de inverno.

— Somos todos assim.

— Os homens, não. Em ti, por exemplo, o outono é manifesto e exclusivo. Acho-te bem outonal, meu filho, e teu trabalho é exatamente o que os autores chamam de outonada: são frutos colhidos numa hora da vida que já não é clara, mas ainda não se dilui em treva. Repara que o outono é mais estação da lama que da natureza.

— Não me entristeças.

— Não, meu querido, sou tua árvore-de-guarda e simbolizo teu outono pessoal. Quero apenas que te outonize com paciência e doçura. O dardo de luz fere menos, a chuva dá às frutas seu devido sabor. As folhas caem, é certo, e os cabelos também, mas há alguma coisa de gracioso em tudo isso: parábolas, ritmos, tons suaves [...] Outoniza-te com dignidade, meu velho.

(Carlos Drummond de Andrade, 1902-1987.)

33. As palavras "remoto", "afeta" e "ostentava" significam, no texto, respectivamente:

a) longínquo, afeiçoa e alardeava.

b) distante, distrai e mostrava.

c) antigo, incomoda e exibia.

d) distraído, aparenta e ornamentava.

34. "[...] equinócio [...]" significa:

a) equívoco.

b) ponto de órbita da terra onde se registra igual duração do dia e da noite.

c) mancha escura que aparece de vez em quando no céu.

d) que tem poder igual.

35. "[...] precisões mais humildes de cãezinhos transeuntes."

Com essa frase o autor refere-se:

a) à fome dos cães que comem as amêndoas da amendoeira.

b) ao hábito que os cães têm de urinar em postes ou tronco de árvores.

c) aos cães vira-lata que, famintos, comem as folhas da amendoeira.

d) à precisão com que os humildes cãezinhos demonstram ao andar.

36. Assinale a alternativa que contém o item que melhor caracteriza o "[...] ofício de rabiscar as coisas do tempo [...]":

a) Desenhista que só se inspira na natureza.

b) Escritor que só escreve sobre a natureza.

c) Pintor de paisagens.

d) Autor que escreve sobre temas da época em que vive.

37. Quando o cronista, referindo-se à árvore escreveu "– fala, amendoeira –":

a) cometeu um erro porque árvore não fala.

b) estava delirando.

c) usou um recurso de estilo atribuindo à amendoeira qualidades humanas.

d) foi imperativo porque a árvore era sua.

38. "[...] frutos colhidos numa hora da vida que já não é clara, mas ainda não se dilui em treva."

O trecho acima refere-se:

a) aos escritos do autor.

b) aos frutos da amendoeira.

c) aos frutos colhidos na árvore à noitinha.

d) ao trabalho dos agricultores.

39. "Essa árvore de certo modo incorporada aos bens pessoais, [...]"

Ao escrever essa frase, quis o autor demonstrar:

a) que a árvore plantada à sua porta é um bem pessoal.

b) carinho pela árvore que está plantada em frente à sua porta e que considera como sua.

c) que ia iniciar uma descrição da árvore que está plantada em frente à sua porta.

d) que não permitirá nunca que a árvore seja retirada da frente da sua porta.

40. "[...] anjo vegetal [...]" e "[...] árvore-da-guarda [...]"

Essas expressões:

a) são arcaicas.

b) atestam os erros comuns no autor.

c) revelam o descuido do autor no uso da língua portuguesa.

d) são criadas pelo autor pela associação com a expressão anjo da guarda.

Exercícios Grupo 2

Produza um texto atendendo à proposta abaixo, de conhecida faculdade de São Paulo:

[...]

Tema B

Leia atentamente o seguinte poema de Manuel Castro:

"para lá da cortina além da porta errada
silencioso e só está sentado
e lê num livro velho
a sua própria história."

Redija uma NARRATIVA de acordo com as seguintes especificações:

a) Construa uma personagem com base nos dados fornecidos pelo poema (por exemplo, o primeiro verso referente a um erro na vida dessa personagem).

b) Conte, também, a história que a personagem está lendo, de tal forma que se justifiquem os dois últimos versos do poema.

[...]

Proposta de redação: (Unicamp)

Proposta A:

Na volta do cemitério, vovô subiu uma última vez ao sótão, só o tempo de retirar uma caixa de sapatos que, ao descer, entregou à mamãe com algumas palavras de explicação. [...]

Dentro havia fotografias, cartões-postais, cartas, um broche e dois cadernos. A letra do mais estragado deles, caprichada no começo, ia piorando à medida que se viravam as páginas, até ficar no fim quase ilegível, algumas notas arremessadas que se diluíam no branco das últimas folhas virgens.

(ROUAUD, Jean. **Os Campos de Honra.**)

O fragmento acima é parte da história de uma família contada por um narrador que "vasculha a memória, buscando encontrar um sentido para a existência e decifrar um enigma cuja chave pode simplesmente estar guardada numa caixa escondida no sótão." (*)

Imagine-se no papel de um jovem escritor e relate um dos episódios significativos da história dessa família.

Siga as instruções a seguir.

Instruções gerais:

– sua narrativa deverá ser em primeira pessoa;

– o episódio narrado deverá estar centrado em pelo menos um dos objetos guardados na caixa de sapatos (fotografias, cartões-postais, cartas, um broche, dois cadernos).

(*) O trecho entre aspas foi extraído da apresentação do livro *Os Campos de Honra.*

Produção textual:

(Fuvest)

Leia atentamente a notícia a seguir. É um relato de FATO curioso acontecido em determinado TEMPO e LUGAR. A partir DESSES CONSTITUINTES, crie uma narrativa interessante, utilizando o ponto de vista que desejar (narrador em primeira ou terceira pessoa). Não se esqueça de que um toque de suspense mantém a atenção do leitor.

GAROTO SE PASSA POR MENINA E ENGANA JUIZ DE MENORES NO RIO.

Coisa impossível de acontecer? Aconteceu.

No dia 12 de setembro, voltando da escola no bairro do Bangu, o garoto J.C., de 12 anos, foi assaltado e agredido por um grupo de menores infratores. Traumatizado, ele perdeu a memória por alguns instantes — tempo suficiente para que uma mulher o encontrasse e o levasse para a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente. De lá, o delegado o encaminhou para o Centro de Recuperação, Integração e Atendimento ao Menor (Criam). Temendo ser novamente agredido, dessa vez pelos menores que vivem nessa instituição, J.C. não titubeou: disse à coordenadora Ângela Maria

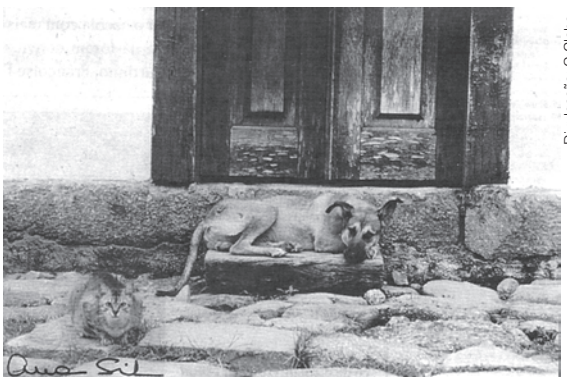
Cardoso que era uma menina de nome Monique. A coordenadora acreditou e instalou J.C. no alojamento feminino, onde ele conseguiu um vestido. No dia 22 de setembro, a coordenadora apresentou J.C. ao juiz Liborni Siqueira, da primeira Vara de Menores. Novamente J.C. mentiu. E também o juiz Siqueira acreditou que ele era uma garota e o enviou para a Casa das Meninas, no bairro do Estácio. A verdadeira identidade de J.C. só foi descoberta porque uma outra interna, intrigada com o fato de ele se recusar a tomar banho ao lado das outras garotas, entrou em seu vestiário, o viu sem roupa e contou à direção da instituição que ele era um menino.

(Adaptado de ISTOÉ, nov. 1994.)

Produção textual:

Proposta 1

Elabore um texto em que você descreva a cena a seguir. Lembre-se de que o objetivo da fotógrafa foi abordar o tema "Vida Simples".



Divulgação: O Globo.

Proposta 2

Apresentamos um dos temas de redação do vestibular da Fuvest.

Suponha que você foi surpreendentemente convidado para uma festa de pessoas que mal conhece. Conte, num texto em prosa, o que teria ocorrido, imaginando também os pormenores da situação. Não deixe de transmitir suas possíveis reflexões e impressões. Evite expressões desgastadas e ideias prontas. É importante que o texto contenha trechos descritivos.

1. Assinale a alternativa que não corresponde à crônica lida.

a) O autor espiritualizou a amendoeira atribuindo-lhe sentimentos humanos.

b) O autor compara, na crônica, seu envelhecer com o envelhecer da amendoeira.

c) A ideia central da crônica é a descrição dos efeitos do outono sobre as amendoeiras.

d) A amendoeira com que o autor "conversa", demonstrou sabedoria e bom senso.

2. Marque a alternativa que contém o item que encerra a ideia central do texto.

a) Descuido das autoridades que permitiam a permanência da amendoeira naquele local.

b) Reverência à amendoeira que considerava sua.

c) Aceitação do envelhecimento com serenidade.

d) Engrandecimento do outono.

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. B

2. B

3. D

4. C

5. C

6. A

7. B

8. D

9. A

10. C

11. "Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar uma carta de alforria!"

12. São quatro vozes: a do narrador, a de Sinhá Vitória, a de Fabiano e a do patrão de Fabiano.

13. Ele chegava olhando-a de um jeito frio, maldizendo a vida, deixando-a só.

14. Convidá-la para sair.

15. Ela "se fez" bonita e sensual.

17. Não. O narrador aproveita para desnudar o diretor tanto no aspecto psicológico, quanto físico, evidenciando sua decadência.

18. C

19. Sugestão: mostrar que a vida dos nordestinos, quando severina, iguala-se à morte.

20. B

21. C

22. "[...] Somos muitos Severinos/ iguais em tudo na vida:/ na mesma cabeça grande/ que a custo é que se equilibra,/ no mesmo ventre crescido/ Sobre as mesmas pernas finas/ e iguais também porque o sangue/ que usamos tem pouca tinta.

23. Uma voz (a de Severino).

24. Evidenciar estruturalmente a equiparação do narrador e do personagem.

25. (7 acentos) – estátua, flexíveis, lírio, pétalas, magnólia, róseo, abstraía.

26. (4 acentos) – enérgica, artística, trêmula, simpática.

27. (6 acentos) – têm, físico, psicológico, princípios, estéticos, inconfundíveis.

28. Pretérito imperfeito do indicativo/adjetivos/imagem.

29. Não.

30. Descritivo.

31. "Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo de um fio de água que escorria cerca da altura de uns cinco palmos."

32. A palavra "pêlo" é acentuada para que seja feita a diferença morfológica entre ela (substantivo) e pelo (per+o).

33. C

34. B

35. B

36. D

37. C

38. A

39. B

40. D

Exercícios Grupo 2

1. C

2. C

EM_V_RED_002